



revista cristã  
última chamada

# Refutando o Amilenismo Dispensacionalismo Pré-milenismo Clássico

Jay Rogers

# O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

with  
CHRIS MICHAEL  
MURRAY



## DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção  
da Realidade**

Revista Cristã  
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.  
revistacrista  
.org

**Refutando o...  
Amilenismo  
Dispensacionalismo  
e o Pré-milenismo  
Clássico**

---

Jay Rogers

---

Tradução e a adaptação textual  
por César Francisco Raymundo



revista cristã  
última chamada  
- Edição de 24 de Junho de 2018 -

---

## **Refutando o... Amilenismo, Dispensacionalismo e o Pré-milenismo Clássico**

**Autor:**Jay Rogers

**Site:**[http://www.forerunner.com/eschatology/X0010\\_About\\_the\\_author.html](http://www.forerunner.com/eschatology/X0010_About_the_author.html)

© 2008 Jay Rogers

Revista Cristã Última Chamada  
- Edição de 24 de Junho de 2018-

**Capa:**César Francisco Raymundo

---

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.  
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor  
César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)  
Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Junho de 2018  
Londrina - Paraná

# Índice

<b>Sobre o autor</b>	<b>07</b>
<b>1. Refutando o Amilenismo</b>	<b>08</b>
- A doutrina comum da igreja	
- Futurismo vs. Preterismo	
- Apocalipse 19: uma área de desacordo	
- Apocalipse 20: uma área de acordo	
- Historicismo vs. Preterismo	
- Os três pilares do otimismo pós-milenista	
<b>2. Refutando o Dispensacionalismo</b>	<b>31</b>
- Duas visões da Bíblia	
- Teologia do pacto	
- E quanto ao arrebatamento?	
- A visão preterista do Apocalipse	
- O Contexto de Apocalipse	
- Vitória ou derrota?	
<b>3. Refutando o Pré-milenismo Clássico</b>	<b>42</b>
- A fenda na escatologia comum da igreja	
- Regra Terrena vs. Regra Celestial	
- A Segunda Vinda e o Julgamento Final	
- Futurismo vs. Preterismo	
- Daniel Interpretado	
- “Entender o que exatamente?” Alguém poderia perguntar	
- O Futuro e o Dilema do “Duplo Cumprimento”	
- Literal vs. Figurativo	
<b>4. A Visão Pós-milenista Clássica</b>	<b>64</b>

- A Grande Tribulação e o Anticristo
- O que Jesus quis dizer com grande tribulação?
- Segundo João, “quem é o anticristo?”
- Quem então é a Besta do Apocalipse?
- A segunda vinda e o julgamento final
- A natureza do milênio
- Interpretação da profecia do Antigo Testamento sobre o Reino

**Obras importantes para pesquisa... 83**

**Patrocine esta obra 84**

---

# Sobre o autor

---



**John Christopher** ("Jay") Rogers é o editor do *The Forerunner*, uma publicação que trata da cosmovisão cristã; e o fundador do jornal de língua russa *Predvestnik*, em Kiev, na Ucrânia; produtor de vários vídeos com o Reel to Real Ministries; e presidente da Media House International de Melbourne, Flórida.

Jay nasceu em Washington DC em 24 de junho de 1962, o dia de festa de John the Baptist, o "Forerunner". Ele cresceu em Framingham, Massachusetts, uma cidade na área metropolitana de Boston. Jay é formado pela Universidade de Massachusetts em Amherst, BA em Inglês e Psicologia. Tornou-se professor de inglês do ensino médio logo após sua conversão ao cristianismo em 1985. Ele ensinou inglês no ensino médio antes de se tornar um editor de jornal cristão em tempo integral em 1989.

Em 1993, Jay Rogers fundou a Media House International, uma fundação cristã que busca formar estudantes universitários em todo o mundo para produzir mídia cristã em suas próprias nações. Em 1995, Jay comprou uma casa em Melbourne, Flórida, diretamente do outro lado da rua de uma das clínicas de aborto mais conhecidas e controversas da América. Ele está envolvido com ministérios pró-vida desde 1988.

A visão de Jay para o ministério é principalmente para Reavivamento e Reforma - para restaurar a rica herança dos puritanos da Nova Inglaterra aos cristãos na América, e para reavivar o ensino de uma escatologia vitoriosa na Igreja em todo o mundo.

Ele agora mora no centro da Flórida com sua esposa Kalia.

# 1

---

## Refutando o Amilenismo

Não há muita discordância entre os amilenistas e os pós-milenistas quanto à ordem cronológica dos eventos do fim dos tempos. Em ambos os pontos de vista, o milênio é uma metáfora do reino de Cristo na terra. Primeiro, o milênio será concluído. Então, simultaneamente, a segunda vinda de Cristo, a ressurreição e o julgamento final ocorrerão.

Esta foi a visão geral e unificada da igreja por muitos séculos. Essa visão era mantida pelos pais da igreja, como Atanásio e Agostinho e também pelos reformadores do século XVI, como Martinho Lutero, João Calvino e João Knox.

A visão pré-milenar também existe desde os primeiros séculos da era cristã. No entanto, antes dos tempos modernos, era a visão minoritária. O pré-milenismo foi chamado de chiliasmo ou milenarismo. Ambas as frases significam literalmente “mil” (do grego e latim, quilo e mil).

É importante lembrar que os prefixos pré, e pós são adaptações bastante modernas para descrever o pensamento milenar. O pós-milenismo é uma frase que surgiu após séculos de influência puritana e calvinista na criação de uma teoria social cristã a partir de uma

perspectiva bíblica. Antes de 1600, não havia distinção entre o pós-milenismo e o amilenismo. O pós-milenismo foi chamado pela primeira vez de "milenarismo progressivo", para distingui-lo do pensamento amilenista e quiático.

Não há diferença entre a sequência dos eventos do fim dos tempos nos pontos de vista pós-milenistas e amilenistas. As duas visões são semelhantes. Mesmo o pré-milenismo histórico pode ser visto como um primo distante do pós-milenismo. O pós-milenismo, o amilenismo e o pré-milenismo histórico formam um continuum. No entanto, o pré-milenismo dispensacional está no extremo oposto do espectro.

Se fôssemos representar graficamente as visualizações para mostrar sua similaridade, elas poderiam cair ao longo de uma linha da seguinte forma:

Disp. Premil. —————> Hist. Premil. —————> Amil. -> Postmil.

Alguns podem olhar para este gráfico de linhas e perguntar: Qual é então a diferença, se houver, entre o amilenialismo e o pós-milenismo? A resposta: otimismo histórico.

A maioria dos amilenistas tende a espiritualizar (ou idealizar) os eventos de Mateus 24 e Apocalipse ou colocá-los “em algum momento da história”. A visão de Meiring é futurista, ao invés de ser uma visão tradicional de amilenista. Essa é outra diferença entre o amilenismo e o pós-milenismo. Praticamente nenhum pós-milenista é um futurista. Entre os pós-milenistas, há principalmente historicistas e preteristas. Amilenistas tendem a ser historicistas ou idealistas. A visão futurista amilenista existe, mas é mais rara. No entanto, isso ressalta meu principal ponto de refutação. O amilenismo tende a ser mais pessimista em relação ao fim dos tempos. Segundo o amilenista, o Evangelho é pregado às nações e muitas pessoas são convertidas.

No entanto, não há transformação de estruturas políticas e sociais inteiras.

O pré-milenismo ensina que haverá um estado feliz da humanidade cristã no milênio depois da Segunda Vinda.

O amilenismo coloca o milênio antes da Segunda Vinda, mas não há Idade de Ouro do Cristianismo antes do retorno de Cristo. "Realmente não há milênio", diz o amilenista. Amilenismo significa, literalmente, "nenhum reinado milenar". Não há Idade de Ouro na visão amilenária.

O pós-milenismo enfatiza que haverá uma era dourada do cristianismo no tempo e na história antes do retorno de Cristo. O pós-milenismo às vezes é chamado de amilenismo otimista por esse motivo. Na realidade, um amilenista otimista sobre o fim dos tempos é pós-milenista.

## A doutrina comum da igreja

A doutrina comum da igreja sobre o fim dos tempos não distinguia entre o amilenialismo e o pós-milenismo por mais de 1500 anos. De fato, até o tempo da Reforma Protestante, havia apenas o termo "milenarismo", que era usado para descrever a visão minoritária do pré-milenismo. O pós-milenismo surgiu como um termo para uma visão particular entre aqueles que possuíam a doutrina comum. Depois de um debate entre os puritanos nos anos 1600 e 1700, o pós-milenismo surgiu como um termo comum. As visões contrastantes podem ser vistas observando os escritos dos puritanos. Muitos dos primeiros puritanos, como John Winthrop, governador de Massachusetts, podem ser apropriadamente descritos como pós-milenistas.

Encontraremos que o Deus de Israel está entre nós, quando dez de nós pudermos resistir a mil de nossos inimigos, quando Ele nos

fizer um louvor e glória, para que os homens digam das plantações seguintes, o Senhor faça como o da Nova Inglaterra. Pois devemos considerar que seremos como uma cidade sobre uma colina, os olhos de todas as pessoas estão sobre nós. De modo que, se tratarmos falsamente com nosso Deus nessa obra, nos comprometemos e, assim, retiramos Sua atual ajuda de nós, seremos feitos uma história e uma palavra por todo o mundo, abriremos a boca dos inimigos para falar mal dos caminhos de Deus e de todos os professores, por amor de Deus, envergonharemos os rostos de muitos servos dignos de Deus e faremos com que suas orações sejam transformadas em maldições sobre nós, até que sejamos consumidos da boa terra para onde vamos. E calar esse discurso com aquela exortação de Moisés, aquele fiel servo do Senhor em seu último adeus a Israel (Deuteronômio 30). Amados, há agora diante de nós a vida e o bem, a morte e o mal, porque somos hoje comandados a amar o Senhor nosso Deus, a amar uns aos outros, a andar em Seus caminhos e a guardar Seus mandamentos e Suas ordenanças, e Suas leis, e os artigos da nossa aliança com Ele, para que possamos viver e sermos multiplicados, e que o Senhor nosso Deus nos abençoe na terra aonde formos para possuí-la. Mas se nossos corações se desviarem para que não obedecemos, mas sejamos seduzidos e cultuamos outros deuses, nossos prazeres, nossos lucros, e os sirvamos, isso é proposto a nós neste dia e certamente iremos perecer para fora da boa terra para onde nós passamos por este vasto mar para possuí-la. Portanto, escolhamos a vida, nós e a nossa semente.

- John Winthrop, um modelo de caridade cristã

Aqui vemos que quando os puritanos vieram pela primeira vez para a América, eles esperavam construir uma sociedade cristã que seria copiada em todo o mundo. Eles não eram ingênuos, no entanto, e entendiam que uma diminuição da influência cristã ao longo dos anos poderia levá-los a serem amaldiçoados e não abençoados por Deus. Se eles desobedecessem, seriam cortados e Deus poderia levantar outra civilização cristã em seu lugar. Eles começaram o acordo puritano com uma esperança pós-milenista.

No entanto, no final do século XVII, a esperança puritana começou a ser reprimida. Vendo a tendência de uma influência protestante Reformada, alguns começaram a prever um fim pessimista para o mundo. Eles viram o anticristo aparecendo no horizonte. Assim como muitos dos pré-milenistas de hoje, eles adotaram uma visão do fim dos tempos de tristeza e desgraça. O "Jeremias" foi um sermão pregado para nutrir essa visão sombria da apostasia que se instalou. Muitas vezes o livro do Apocalipse foi citado para promover expectativas pessimistas, especialmente a destruição da Babilônia em Apocalipse 18.

Outros cristãos discordaram e começaram a trabalhar pelo reavivamento e reforma na América colonial. Um ponto de vista era para o futuro, vendo um renascimento glorioso da religião no horizonte, se o povo de Deus apenas orasse e obedecesse. A outra visão era retrógrada lamentando que a glória de Deus tivesse partido e castigado os pecados do povo sem dar muita esperança de redenção.

Os otimistas foram encontrados não apenas aqueles entre os puritanos, mas também a igreja anglicana, os presbiterianos escoceses, as igrejas reformadas e, mais tarde, os metodistas de Wesley. Eles acreditavam que, mesmo nos momentos mais sombrios, Deus poderia aparecer como uma grande luz e restaurar Sua glória tanto para a igreja quanto para a sociedade. Os chamados “Grandes Despertares” que ocorreram na América e na Inglaterra durante os anos 1700 e 1800 foram alimentados por esse otimismo pós-milenista.

Como indiquei em minha tese, Jonathan Edwards, considerado por muitos como o maior teólogo da América, foi um ardente pós-milenista. Seus escritos desenvolveram plenamente as implicações de uma “Idade de Ouro” milenar. Jonathan Edwards é mais conhecido por seu papel no Grande Despertar, que começou como um reavivamento em várias igrejas ao longo do Vale do Rio Connecticut. Através de sua pregação, o fervor revivalista se espalhou pelas

colônias. O zelo evangélico e a esperança pós-milenar iam de mãos e mãos. A pregação de Edwards de que o milênio seria realizado em seu sentido mais amplo na América alimentou a reforma da sociedade dentro da nação embrionária da América.

Em seu trabalho, *História da Redenção*, Edwards viu toda a história humana como uma marcha progressiva em direção à vitória do reino de Deus. Edwards acreditava que os reavivamentos nas colônias americanas e na Inglaterra não passavam de um precursor do que começaria nos séculos vindouros a suprema luz gloriosa da Idade do Ouro. Ele ensinou que a história se move através de uma pulsação de estações de avivamento e despertar espiritual; que há momentos de recuo e avanço; que a obra de reavivamento é realizada por "manifestações extraordinárias do Espírito".

Veza após veza, quando a religião parecia estar quase acabando, e chegava à última extremidade, então Deus concedeu um reavivamento, e enviou um anjo ou profeta, ou levantou alguma pessoa eminente, para ser um instrumento de sua reforma.

Edwards deveria ser o instrumento da reforma da Nova Inglaterra nas décadas de 1730 e 1740. Ele insistiu que haveria tempos de conflito, remissões e pausas entre as manifestações soberanas do Espírito. Um declínio no caráter espiritual e moral de uma nação cristã, de acordo com Edwards, deve ser interpretado como uma preparação para um derramamento ainda maior. Até mesmo historiadores seculares concordam que o otimismo pós-milenista do Primeiro Grande Despertar deu às colônias americanas o ímpeto de buscar a independência da Inglaterra. Impregnada na consciência americana adiantada era a ideia que nossa forma do governo civil espelhariá eventualmente a idade de ouro de Israel.

# Futurismo vs. Preterismo

Seria difícil escrever mais nesta crítica simplesmente repetindo que eu basicamente concordo com a ordem cronológica de eventos de fim dos tempos de Joseph Meiring, com a exceção de que sou mais otimista. Aqui vou criticar a interpretação futurista de partes do discurso do Monte das Oliveiras.

A escatologia é o estudo das últimas coisas (do grego: eskaton, ou “últimas coisas”). As últimas coisas, de acordo com a Bíblia, são o cumprimento da Grande Comissão, a Ressurreição dos Vivos e dos Mortos, a Segunda Vinda do Senhor Jesus Cristo e o Julgamento Final. É importante lembrar que a escatologia é o estudo das últimas coisas, não do fim dos tempos.

De acordo com Atos 1:6-8, Jesus Cristo falou aos Seus discípulos no final especificamente proibindo-os de investigar o estudo do fim dos tempos. Eles perguntaram-lhe:

“Senhor, você vai neste momento restaurar o reino a Jerusalém? Jesus repreendeu-os dizendo: Não é para vocês saberem os tempos ou estações que o Pai colocou em sua própria autoridade”.

Ordenou que se preocupassem em cumprir a Grande Comissão:

“Mas vocês receberão poder quando o Espírito Santo vier sobre vocês; e ser-me-eis testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”.

Em nossos dias, os cristãos parecem mais fascinados do que nunca com este estudo proibido sobre o “fim dos tempos”. Em vez de ajudar a cumprir a Grande Comissão, uma das “últimas coisas” ordenadas por Deus, eles se concentram em interpretar as notícias diárias à luz de escritura. Terremotos, guerras e rumores de guerras, fomes na África, pestes em vários lugares, propagação de religiões

falsas, sinais nos céus, crescentes tensões no Oriente Médio são pensadas como prova de que o mundo entrou no fim dos tempos. Muitos cristãos interpretam assim Mateus 24.

“Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.

Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares.

Tudo isso será o início das dores”.

(Mateus 24:6-8)

Muitos cristãos em nossos dias procuram no noticiário cotidiano um aumento de terremotos, guerras, fome, pestilências, falsas religiões, sinais nos céus e tensões no Oriente Médio sobre a nação de Israel. Eles interpretam a admoestação de Cristo aos discípulos para significar exatamente o oposto do que Ele literalmente diz, que o fim ainda não é, e todas essas coisas são um sinal de tristezas que são apenas o começo.

O fato de que “todas essas coisas” estão ocorrendo em nossos dias não tem nada a ver com Mateus 24. Elas não têm nada a ver com o fim dos tempos. De fato, quando Jesus disse: “todas estas coisas devem acontecer”, ele estava falando especificamente dos eventos do primeiro século.

Jesus sugere em Mateus 24 que pelo menos alguns de seus discípulos viveriam para ver “estas coisas” (verso 6). Por exemplo, Ele diz: “Vocês ouvirão...” (verso 6); “Então eles os entregarão...” (verso 9); “Assim, quando vocês virem...” (verso 15).

No contexto, devemos entender que "vocês" se refere à audiência a quem Jesus está falando. “Os discípulos” a quem Jesus fala provavelmente são mais do que apenas os Doze. Alguns deles viveram até o ano 70 d.C., quando o templo judeu foi destruído. O preterista analisa cuidadosamente os acontecimentos nos 40 anos

imediatamente posteriores ao discurso do Monte das Oliveiras, para ver se alguma dessas profecias foi cumprida. O preterista aponta para o historiador judeu Josefo, que registrou providencialmente terremotos ordenados, calamidades naturais e guerras que ocorreram por volta da época das guerras romanas contra os judeus e do cerco de Jerusalém (64-70 d.C.).

O preterista olha para o contexto da passagem. Em Mateus 24, os discípulos estavam fazendo três perguntas a Jesus:

1. Quando estas coisas serão? ("Estas coisas" referem-se à destruição de Jerusalém e do Templo de Herodes)
2. Qual será o sinal da sua vinda?
3. E o fim da era?

Os discípulos acreditavam que eles estavam fazendo uma pergunta, mas Jesus trata todos as três separadamente e em ordem em Mateus 24. Muitos judeus do primeiro século (especialmente os essênios e os fariseus), pensavam em uma escatologia pré-milenar (condenada pela igreja patrística como a heresia do chiliasm) que ensinava que o Messias viria para estabelecer um reino terrestre; Ele destruiria o templo; e governaria as nações com uma vara de ferro a partir de Jerusalém. Os discípulos de Jesus erroneamente acreditavam que Jesus estava se referindo a Sua vinda para governar em Jerusalém quando se referiu à destruição do Templo em Mateus 24:2.

No restante de Mateus 24, Jesus responde suas três perguntas em ordem.

### 1. "Quando estas coisas serão"

Primeiro, Ele diz aos discípulos que haverá um aumento de tristezas no mundo antes da destruição de Jerusalém. Ele chama esses eventos

de "grande tribulação". Vou enumerar vários pontos da minha tese mais uma vez:

A tribulação é definida como algo em breve, "esta geração não passará até que todas estas coisas sejam cumpridas" (verso 34).

A história continuará por algum tempo depois da grande tribulação: "Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá" (verso 21). Ou seja, a história continuará por algum tempo depois disso.

Ele também diz a Seus discípulos que a tribulação será abreviada "por causa dos eleitos" (verso 22).

A guerra romana contra os judeus e o cerco de Jerusalém (64-70 d.C.) foi a "grande tribulação". Foi o cumprimento desta profecia. Nós temos que interpretar o texto fielmente. Se Jesus se referiu a esta geração, então Ele quis dizer Sua geração na época em que Ele estava falando, não uma geração de 2000 anos no futuro.

Esta grande tribulação não vem no final da era do reino, mas logo após o começo (64-70 d.C.).

## 2. "O sinal de sua vinda"

Nos versículos 29-31, Jesus se refere ao "sinal de Sua vinda", que é o governo de Cristo e a reunião dos eleitos das nações.

"Imediatamente após a tribulação daqueles dias o sol será escurecido, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados: E então aparecerá o sinal do Filho do homem no céu: e então todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória. E ele enviará seus anjos com o grande som de uma trombeta, e eles reunirão seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade do céu à outra".

Compare este versículo com Mateus 28:18-20 e as outras passagens da Grande Comissão, como Marcos 16:15-17. Jesus diz em Mateus 24:29-31 que imediatamente após a tribulação daqueles dias, os poderes do céu serão abalados, o Filho do Homem aparecerá no céu, e haverá um tempo quando o Evangelho sairá para todas as nações (como tem feito há 2000 anos).

Alguns acreditam que os versos 29-31 se referem especificamente à Segunda Vinda. Mas o que está sendo explicado é "o sinal de Sua vinda", não a própria Segunda Vinda em si. Compare a linguagem com Atos 2:16-21:

“Mas isso é o que foi dito pelo profeta Joel; E acontecerá que nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre toda a carne: e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, e vossos jovens terão visões, e vossos velhos terão sonhos; E sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei naqueles dias do meu Espírito; e profetizarão; e eu mostrarei maravilhas no céu acima e sinais na terra embaixo; sangue, e fogo, e vapor de fumaça: O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e notável dia do Senhor: E acontecerá que todo aquele que invocar o nome de o Senhor será salvo”.

Pedro diz: “isto é o que é falado pelo profeta Joel”. Pedro está falando dos “últimos dias” no tempo presente como sendo cumprido em seu próprio dia, “isto é aquilo”, significando o sangue, fogo, vapor de fumaça e sinais nos céus profetizados por Joel. De acordo com Pedro, isso já estava ocorrendo no dia de Pentecostes. Esta linguagem altamente figurativa e profética denota o governo de Cristo do céu sobre as nações. Nos livros proféticos do Antigo Testamento, linguagem semelhante é usada para denotar a derrubada de um reino por outro.

Pedro também usa uma linguagem semelhante a Jesus na Grande Comissão em Marcos 16:15-17: “Ide por todo o mundo e pregai o

evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas aquele que não crer será condenado. E estes sinais seguirão aqueles que crerem...”.

No discurso do monte das Oliveiras, há sinais de que Cristo apareceu como governante do céu e da terra. Na Grande Comissão, haverá “sinais” após a pregação do Evangelho. Em Atos 2, Pedro identifica esses sinais como os "últimos dias". O governo de Cristo sobre as nações chegou. Isto era verdade no dia de Pentecostes, estava ocorrendo quando Jerusalém foi julgada por Deus em 70 d.C., e está acontecendo hoje também.

Portanto, "sinal de Sua vinda" é o governo de Cristo sobre as nações, a reunião dos eleitos, e a igreja sendo grandemente ampliada e usada por Deus para discipular as nações.

### 3. "O fim da era"

Em terceiro lugar, continuando nos versos 34 a 51, e também através do capítulo 25, Jesus fala do “fim dos tempos”. Alguns preteristas coerentes acreditam que isso se refere ao fim da era judaica que ocorreu com a destruição do Templo e a vinda de uma nova era do Reino que começou após a ressurreição de Cristo. Mas o "fim dos tempos" aqui não se refere ao fim da era judaica, como alguns preteristas ensinam. A palavra para “idade” usada aqui em grego, aeon, também pode ser usada para significar “mundo”. Portanto, creio que Jesus agora está finalmente abordando a questão pretendida pelos discípulos, isto é, sua preocupação com a escatologia ou as “últimas coisas”. O cumprimento da Grande Comissão, a Segunda Vinda, a Ressurreição e o julgamento final.

Depois de advertir no verso 36 que "daquele dia e hora ninguém conhece, nem os anjos do céu, mas somente meu Pai", Cristo dá várias parábolas para descrever o que acontecerá quando nos aproximarmos do fim dos tempos: a parábola dos servos fiéis e infiéis; as dez virgens prudentes e tolas; os talentos; as ovelhas e as

cabras. A narrativa de Cristo ao longo desta passagem (Mateus 24:34 até Mateus 25) descreve como Ele removerá progressivamente as pessoas injustas do mundo lentamente, no início e mais rapidamente, à medida que o reino avança no mundo. Essas parábolas fazem parte do discurso do Monte das Oliveiras. Elas devem ser tomadas em contexto como se Cristo ainda estivesse se dirigindo aos discípulos que lhe fizeram a pergunta em Mateus 24:3.

Em Mateus 24:34, ao longo do capítulo 25, Cristo não se refere a “todas as coisas más que vemos hoje”, mas ao julgamento, que progressivamente, recai sobre os ímpios para removê-los do mundo, à medida que o reino de Deus avança antes da Segunda Vinda. Finalmente, Ele julgará as nações no último julgamento referido na parábola das ovelhas e dos bodes. Compare essas passagens com Mateus 24:14: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo como uma testemunha para todas as nações, e então o fim virá”.

O sinal do fim do mundo não é uma grande tribulação. Isso já ocorreu em 70 d.C. Isso está implícito no texto de Mateus 24:6-28 e 24:32-35. O “sinal do fim do mundo” é a vitória da Igreja na pregação do Evangelho do Reino de Deus.

Assim, uma interpretação sólida de Mateus 24 inclui elementos de preterismo ou eventos que acontecem antes de 70 d.C., relativos à primeira questão dos discípulos (versos 4-28); historicismo, ou seja, o evangelho avançando na história como um sinal da vinda de Cristo referente à segunda pergunta dos discípulos (versos 29-31); e tanto o historicismo quanto o futurismo referentes à resposta de Jesus à terceira questão dos discípulos (versos 36-51 até o final do capítulo 25).

Os futuristas de hoje cometem o mesmo erro que os discípulos, assumindo que eles estavam apenas fazendo uma pergunta, quando esses eventos, a destruição do Templo, o sinal de Sua vinda e a

Segunda Vinda, ocorrem em uma sequência mais ampla do ponto de vista histórico.

## Apocalipse 19: uma área de desacordo

Meiring também trata do Apocalipse 19 de uma maneira futurista, uma descrição da Segunda Vinda. No entanto, Apocalipse 19 é nada mais ou menos do que a representação da destruição de Jerusalém em 70 d.C.

Meiring coloca Apocalipse 19:11-21 no futuro e trata-o como um precedente cronológico direto de Apocalipse 20 durante o “fim dos tempos”. Isso cria uma dificuldade em que a Besta, e o falso profeta são destruídos em Apocalipse 19, mas então eles são revividos e são destruídos novamente no final do milênio. Essa interpretação se encaixa em uma visão pré-milenista, mas contradiz tanto o amilenialismo quanto o pós-milenismo. Se o milênio começou na época de Cristo, então os eventos de Apocalipse 19 tiveram que ser eventos do primeiro século. Minha visão é que esses são eventos do primeiro século, não eventos futuros.

Na minha visão de Apocalipse 17-19, a Besta é Nero; Babilônia é a cidade de Jerusalém; a prostituta é o sistema da adoração no templo; o falso profeta é o sumo sacerdote.

Aqui vou citar brevemente do esboço de Kenneth Gentry para o vídeo, *The Beast of Revelation Identified*, que eu produzi em 1999:

A "Grande Cidade" é chamada de prostituta e denominada Babilônia (17:5). Dado o tempo e o tema do Apocalipse, esta Grande Cidade deve ser Jerusalém.

A primeira menção é em 11: 8, onde “a grande cidade” é o lugar onde Jesus foi crucificado. Ela é “grande” devido ao seu status de aliança na história bíblica (cf. Lamentações 1:1; Jeremias 22:8).

O pano de fundo do Antigo Testamento para a designação de prostituta é Jeremias 3. Lá Deus chama Israel de prostituta adúltera e ameaça seu divórcio (assim como no Apocalipse). Jeremias menciona que Israel tem a “frente” de uma prostituta (Jeremias 3:3), assim como João menciona a testa da prostituta em Apocalipse (17:5).

A prostituta de Apocalipse está cheia do sangue dos santos (Apocalipse 16:6; 17:6; 18:21, 24): “E nela foi achado o sangue de profetas e santos e de todos os que foram mortos na terra”(Apocalipse 18:24). Isto se assemelha perfeitamente à declaração de Jesus sobre Israel: “Portanto, eu lhes envio profetas, sábios e escribas: alguns deles vocês matarão e crucificarão, e alguns deles irão açoitá-los em suas sinagogas e perseguir de cidade em cidade. Para que em vós caia todo o sangue justo derramado sobre a terra, do sangue do justo Abel aosangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vós assassinastes entre o templo e o altar” (Mateus 23:34-35). O conjunto da prostituta reflete as cores sacerdotais judaicas de escarlata, púrpura e ouro (Êxodo 28; Apocalipse 17). Sua inscrição em sua testa nos lembra da tiara do sumo sacerdote em sua cabeça (Êxodo 28:36-38).

O Novo Testamento contrasta a “Jerusalém de baixo” com a “Jerusalém de cima” (Gálatas 4:24ss; Hebreus 12:18ss), assim como João faz: quando a “grande cidade” desmorona, ela é substituída pela “nova Jerusalém do Céu”(Apocalipse 21). A nova Jerusalém aparentemente está substituindo a antiga. João faz um paralelo com a prostituta babilônica e a Jerusalém celestial para mostrar que uma é a imagem negativa da outra: elas devem ser relacionadas como antigas a novas:

Apocalipse 17:1:

“E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: 'Vinde aqui; Eu te mostrarei o julgamento da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas”.

### Apocalipse 21:9:

“E veio a mim um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das sete últimas pragas, e falou comigo, dizendo: 'Vem cá, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro’”.

### Apocalipse 17:3:

“Então ele me levou em espírito ao deserto e vi uma mulher sentada sobre uma fera de cor escarlate”.

### Apocalipse 21:10:

“E ele me levou em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me aquela grande cidade, a santa Jerusalém, descendo do céu de Deus”.

De acordo com praticamente todos os pós-milenistas, dou pouca credibilidade às interpretações futuristas. O foco de Mateus 24 e a maior parte do livro de Apocalipse são eventos do primeiro século.

## Apocalipse 20: uma área de acordo

No entanto, eu concordo com a visão do capítulo 20 de Apocalipse, oferecida por amilenistas como Meiring. Como os amilenistas, nós pós-milenistas acreditamos que o reinado de mil anos começou na época da primeira vinda de Jesus Cristo. Mas ao contrário de muitos amilenistas, nós enfatizamos que o mundo está progressivamente sob o reinado do Rei Jesus enquanto o Evangelho é pregado. Ainda temos que ver o trabalho do fermento através de todo o bolo. A plenitude do milênio ainda não foi realizada. Acreditamos que a igreja ainda pode estar em sua infância.

As duas visões, pós-milenismo e amilenismo, interpretam Apocalipse 20 da mesma maneira. A principal diferença é que o pós-milenismo aguarda uma maior vitória terrena. O milênio é uma

metáfora que João usa para descrever o reino de Deus. Este não é um reino terrestre. É um reino celestial. Contudo, a pregação do Evangelho traz a manifestação do reino de Deus na terra como no céu. Enquanto o reino de Deus é manifesto no mundo, a autoridade do reino vem do alto, onde está o trono de Deus, onde Cristo está agora governando as nações (Apocalipse 1:19). O milênio está em curso ao longo da história humana. Vimos o começo, mas nossas maiores vitórias ainda estão à frente na história antes da Segunda Vinda.

Uma das minhas citações favoritas para descrever a propagação do reino a partir de uma visão otimista é a linha frequentemente citada usada pelo evangelista do século 18, John Wesley:

“Dai-me cem homens que amam somente a Deus de todo o coração e odeiam somente o pecado de todo o coração, e vamos sacudir as portas do inferno e trazer o reino de Deus em uma geração”.

A razão pela qual sou pós-milenista e não simplesmente amilenista é a miríade de escrituras que indicam o poder de superação do Evangelho.

Isso não quer dizer que o reino de Deus não sofra reveses e lutas na história. Embora o pós-milenismo não seja uma visão “Pollyanna”, nunca devemos nos desanimar ou pensar que o Evangelho enfrenta limitações de qualquer tipo. A paixão do cristão deve ser para a glória de Deus e para o reino ser avançado entre os perdidos. Quando li histórias de eras passadas, a coisa mais empolgante foi ler sobre o reino de Cristo sendo promovido com poder sobrenatural e seguido de sinais. Na compreensão da história, vejo o cumprimento de promessas e profecias bíblicas sobre o glorioso avanço do reino de Cristo na terra como no céu.

A Bíblia nos dá uma escatologia da vitória. Antes da Segunda Vinda de Cristo, o Evangelho será pregado e criará raízes, crescerá e frutificará em todo o mundo. Para muitos, isso é incrível demais. Isso

vai contra todo o espírito do cristianismo moderno. Por cerca de 100 anos, a maioria dos cristãos foi ensinada a esperar a derrota. No entanto, a ideia do pós-milenismo não é nova. De fato, até o século 20, a maioria dos cristãos manteve uma escatologia esperançosa. De fato, ao longo da história da Igreja, a maioria considerou a escatologia da derrota como uma ideia estranha.

Podemos ver isso nas palavras de Santo Atanásio, o grande Pai da Igreja do século IV, cujo livro clássico, *Sobre a Encarnação da Palavra de Deus*, revela sua escatologia de esperança e vitória. Ele resumiu sua tese:

Como o Salvador veio morar em nosso meio, a idolatria não apenas não aumenta mais, mas está diminuindo e gradualmente deixando de existir. Da mesma forma, não só a sabedoria dos gregos não faz mais nenhum progresso, mas o que costumava ser está desaparecendo. E os demônios, longe de continuarem a impor às pessoas os seus enganos e oráculos e feitiçarias, são derrotados pelo sinal da cruz, se é que tentam. Por outro lado, enquanto a idolatria e tudo mais que se opõe à fé de Cristo está diminuindo e enfraquecendo e caindo diariamente, o ensinamento do Salvador está aumentando em toda parte! Adore, então, o Salvador “Quem é acima de tudo” e poderoso, mesmo Deus, a Palavra, e condene aqueles que estão sendo derrotados e feitos desaparecer por Ele. Quando o sol chegou, as trevas não prevalecem mais; qualquer coisa que possa ser deixada em qualquer lugar é afastada. Assim também, agora que a divina epifania da Palavra de Deus ocorreu, a escuridão dos ídolos não prevalece mais, e todas as partes do mundo em todas as direções são iluminadas por Seu ensino.

O próprio Atanásio experimentou grande perseguição de pagãos e foi banido do Império três vezes pelos hereges arianos, que dominavam as autoridades civis. A frase “Atanásio contra o mundo” (*Athanasius contra mundum*) foi cunhada para descrever uma pessoa que defenderá a verdade, não importando a opinião popular vigente e não importando o custo. Como poderia Atanásio ser tão otimista sobre o estado das coisas no mundo? Se ele fosse como muitos

cristãos de hoje, ele estaria formulando teorias sobre as quais a autoridade romana era a Besta do Apocalipse e planejando mapas complexos das profecias do fim dos tempos. Atanásio acreditava que a escuridão estava sendo afastada do mundo pela Luz das luzes, simplesmente porque é a própria verdade da Palavra de Deus.

“O povo que andava em trevas viu uma grande luz; os que habitam na terra da sombra da morte, sobre eles brilharam a luz”.

(Isaías 9:2)

“Veja, a escuridão cobre a terra e a escuridão está sobre os povos, mas o Senhor se ergue sobre você e sua glória aparece sobre você. As nações virão à sua luz e os reis ao brilho da sua aurora. Levante os olhos e olhe para você: todos se reúnem e vêm até você; vossos filhos vêm de longe, e vossas filhas são levadas no braço”.

(Isaías 60:2-4)

Tanto os pós-milenistas quanto os amilenistas acreditam que essas escrituras em Isaías se referem ao tempo da história anterior à Segunda Vinda, a época em que estamos agora, o milênio.

“E a luz brilha nas trevas; e as trevas não a compreenderam”.

(João 1: 5)

Os amilenistas tendem a acreditar que a escuridão e a luz existem no mundo contemporaneamente até o fim, sem grandes vitórias para nenhum dos lados. Na tese de Meiring, ele coloca uma grande ênfase no anticristo e na grande tribulação como eventos futuros. Nesta visão amilenária, o fim da história é uma espiral descendente com o anticristo no trono e os homens maus se tornando cada vez piores. Mas os pós-milenistas creem que Cristo está no trono e que a luz do Evangelho suplantará a escuridão dos corações dos homens. Isso ocorrerá na história antes do retorno de Cristo.

Os pós-milenistas tendem a ser preteristas em sua interpretação do Apocalipse edo Discurso do Monte das Oliveiras (embora muitos pós-milenistas também mantenham uma visão historicista do

Apocalipse). Muitas das referências à Besta e ao Anticristo são eventos do primeiro século, contemporâneos dos Apóstolos e das audiências pretendidas de suas epístolas.

## Historicismo vs. Preterismo

O historicismo é uma visão que não é representada no meu livro “Four Views” [Quatro Visões]. Os historiadores acreditam que a profecia bíblica tem se desdobrado ao longo da história. A maioria desse grupo acredita que o papado é o anticristo e a Igreja Católica Romana é a “prostituta da Babilônia”.

O historicismo tem sido uma visão popular entre os protestantes desde a época da Reforma. Encontramos este método de interpretação entre todas as três visões do milênio, entre pré-milenistas, amilenistas e pós-milenistas. Muitos dos grandes heróis protestantes da fé reformada eram historicistas. Martinho Lutero foi um histórico-amilenista. Jonathan Edwards era um pós-milenista histórico. Ainda não concordo com essa visão.

O Central para a visão histórica é a ideia de que a Igreja Católica Romana, ou especificamente o papa, é a Besta do Apocalipse e o Anticristo. Na minha opinião, a maioria dos historicistas tem sido movida pelo sentimento anticatólico, e não pelo exame cuidadoso das escrituras. A Confissão de Westminster e muitos documentos reformados sustentam essa visão historicista. No entanto, devemos olhar para as circunstâncias temporais em torno de sua crença de que a Igreja Católica Romana era a Besta do Apocalipse. Devemos considerar que, se o papa tinha uma sentença de morte sobre a cabeça dos reformadores, então eles poderiam ter sido justificados em pensar que o papa do século 16 era "o homem do pecado". No entanto, devemos então olhar para o fato de que sua previsão sobre a destruição desta "Besta" não veio a acontecer. Finalmente, Devemos examinar a posição preterista como talvez uma melhor explicação da intenção de João. A destruição de Nero e da cidade de Jerusalém,

coisas que "em breve devem acontecer", aconteceram nos dias de João (eu explicarei mais da posição preterista em minha refutação às duas visões pré-milenistas.)

## Os três pilares do otimismo pós-milenista

Há três promessas ou sinais do retorno de Cristo mencionados na Bíblia, que são verdades bíblicas inegáveis.

### Promessa # 1 - A unidade da fé

“Até que todos chegamos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, a um homem perfeito, à medida e estatura da plenitude de Cristo”.

(Efésios 4:12-13)

Também vemos no versículo anterior a menção dos dons do ministério cristão operando para realizar essa unidade. Assim, devemos esperar, antes da vinda de Cristo, uma unidade da fé para ocorrer dentro da igreja em todo o mundo.

Como essa unidade pode acontecer? Somente a visão pós-milenista contém tal otimismo que sugere que a unidade da igreja dentro da história ocorrerá. Quase todos os outros pontos de vista escatológicos, veem a igreja como uma minoria fragmentada no momento da segunda vinda de Cristo. Pelo contrário, embora pareçamos, no presente, estar muito longe da unidade que é predita nas Escrituras; temos razão para acreditar que essas coisas serão cumpridas. Como Josué disse aos filhos de Israel:

“Vocês sabem, lá no fundo do coração e da alma, que nenhuma das boas promessas que o Senhor, o seu Deus, lhes fez deixou de cumprir-se. Todas se cumpriram; nenhuma delas falhou”.

(Josué 23:14)

Nós não sabemos exatamente que forma esta unidade tomará. Ainda haverá um papa? O papado será destruído ou se tornará obsoleto? Protestantes, ortodoxos orientais e católicos romanos agora discordam sobre o que esta unidade deve ser baseada. No entanto, isso ocorrerá na história. O Corpo de Cristo será edificado em um homem maduro.

## Promessa # 2 - Uma igreja gloriosa sem mancha nem ruga

“Para que ele possa apresentar a si mesmo uma igreja gloriosa, não tendo mancha, nem ruga, ou qualquer coisa semelhante; mas que seja santo e sem defeito”.

(Efésios 5:27)

Os apóstolos fizeram a conexão entre uma igreja santa e a segunda vinda. “Que tipo de pessoas você deve estar em santa conduta e piedade, procurando e apressando a vinda do dia de Deus” (2ª Pedro 3:11-12).

Somente o ponto de vista pós-milenista contém esse otimismo em relação à santidade da igreja. Quase todas as visões pré-milenistas e amilenistas enfatizam o estado maligno do mundo e a apostasia final por vir.

Enquanto pós-milenistas não negam que, de acordo com Apocalipse 20, haverá uma apostasia final dentro da igreja, nós não pensamos que ela seja quase tão prevalente ou duradoura. Nem pensamos que isso destruirá a santidade da Noiva na Terra que está preparada para encontrar seu Noivo. De acordo com a advertência de João de que todo aquele que espera ver Cristo “purifica-se” (1ª João 3:2-3), também lemos: “o casamento do Cordeiro chegou e Sua esposa se aprontou” (Apocalipse 19:7).

Pedro e João pintam esta imagem da igreja preparando-se antes do retorno de Cristo. Portanto, haverá um reavivamento mundial da santidade na igreja que precede o retorno de Cristo.

## Promessa # 3 - O Evangelho será pregado nas partes mais remotas da terra

“E veio Jesus e falou-lhes, dizendo: Todo poder me é dado no céu e na terra. Ide, pois, e ensina a todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo: Ensina-as a observar tudo quanto vos ordenei; e eis que estou convosco todos os dias até o fim dos séculos. Amém”.

(Mateus 28:18-20)

Com os amilenistas, acreditamos que a Grande Comissão será realizada na história. Contudo, diferentemente dos amilenistas, nós pós-milenistas colocamos uma grande ênfase no discipulado: “Ensinando-os [as nações étnicas do mundo inteiro] a obedecer tudo o que eu lhes ordenei”.

Quais são os mandamentos que devemos ensinar as nações a observar? Nós pós-milenistas acreditamos que esses mandamentos são encontrados em toda a Bíblia. Esses mandamentos lidam com indivíduos, famílias, igrejas, empresas, escolas, artes, ciências, governos civis e toda a sociedade.

Não só acreditamos que a Grande Comissão inclui a pregação do Evangelho da salvação a toda a criação, mas também incluímos a ideia de que esse evangelho do reino se enraizará e prosperará em todo o mundo. Haverá uma influência resultante do reino em todas as instituições humanas. Haverá grande vitória para Cristo e a igreja antes que Ele volte.

## 2

---

# Refutando o Dispensacionalismo

“Você é pré-tribulacionista, midi-tribulacionista ou pós-tribulacionista?” Este é com demasiada frequência todo o escopo do debate escatológico entre os cristãos de hoje. O pré-milenismo dispensacionalista é a visão da maioria dos cristãos evangélicos do século XXI. De fato, a maioria ficaria surpresa ao descobrir que as grandes figuras da fé cristã, como Atanásio, Agostinho, Lutero, Calvino, Wesley, não escreveram absolutamente nada sobre o “arrebatamento” nem sobre a “tribulação de sete anos”. Tais ideias eram estranhas para eles. A escatologia dispensacionalista, com seus elaborados mapas de profecia e teorias sobre a “marca da besta”, apareceu em cena em 1830. No entanto, ela não se tornou uma visão predominante até o início do século XX.

Começo com este ponto de refutação. Se uma doutrina é nova, provavelmente não é verdade.

Por 1800 anos, a ortodoxia cristã prevaleceu sem encontrar os elaborados mapas de profecia criados pelos seguidores de Scofield e Darby. Enquanto a visão pré-milenar clássica separa a segunda vinda e o julgamento em 1000 anos, o pré-milenismo dispensacionalista nunca foi ouvido antes de 1830 separar esses dois eventos por 1007 anos. O dispensacionalismo ensina, com efeito, três segundos feitos: a vinda de Cristo para os santos no arrebatamento; a vinda de Cristo

à terra no final dos sete anos de tribulação; e a vinda do Pai no final do milênio.

Se você se apegou fortemente à visão dispensacionalista como a única visão correta da Bíblia, você deve deixar de lado seus preconceitos por um momento. Você deve reservar um tempo para examinar e entender as três visões históricas mais proeminentes. Finalmente, você deve fazer julgamentos referentes ao significado claro dos textos da Bíblia. O melhor intérprete de escritura é a escritura, não os ensinamentos dos chamados “especialistas em profecia do fim dos tempos”.

O pré-milenismo dispensacionalista é a visão escatológica mais distante do pós-milenismo. Aqui há a discordância mais forte. As duas visões estão mais distantes do espectro teológico. Nós discordamos não apenas nas visões do fim dos tempos, do arrebatamento, do anticristo, da tribulação e do milênio, mas ainda mais fundamentalmente no método de interpretar a Bíblia. As duas abordagens da escritura são tão radicalmente diferentes que os pós-milenistas e os pré-milenistas dispensacionais têm visões de mundo totalmente diferentes.

## Duas visões da Bíblia

O dispensacionalismo é derivado da ideia de que Deus trabalhou de diferentes maneiras ao longo da história através de diferentes economias ou dispensações. Um dispensacionalista faz uma divisão severa entre a Antiga e a Nova Aliança, Deus agindo com ira e vingança no Antigo Testamento e com amor e graça no Novo Testamento. O dispensacionalismo ensina o iminente arrebatamento “secreto” da Igreja, divide o fim dos tempos em várias dispensações e ensina uma visão conspiratória da história com forças do mal rivalizando com as forças de Deus.

John Nelson Darby, fundador de um grupo chamado Plymouth Brethren na década de 1830, é o pai do dispensacionalismo moderno. Darby ensinou que a segunda vinda de Cristo era iminente. Ele rejeitou os credos da Igreja primitiva e acreditou que a reforma social fosse inútil. C. I. Scofield, um pastor do Texas, popularizou os ensinamentos de J. N. Darby em uma teologia sistemática conhecida como pré-milenismo dispensacionalista. C. I. Scofield primeiro compilou sua Bíblia de referência como um auxílio de ensino para os missionários. Logo se tornou uma das ferramentas mais amplamente usadas para o estudo da Bíblia entre denominações inteiras, como Batistas do Sul e os Discípulos de Cristo.

Apesar do fato de muitos dos primeiros dispensacionalistas serem cristãos ortodoxos, essa mudança na teologia abriu o caminho para um erro muito maior, o antinomianismo, que significa literalmente “anti-lei”. O antinomianismo afirma que o homem é salvo somente pela fé e desde que a fé liberta o cristão da lei, ele não mais está obrigado a obedecer à lei. O antinomianismo cria um falso sistema teológico no qual as leis da Bíblia não podem se aplicar ao governo do indivíduo ou da sociedade. O dispensacionalismo promoveu o pensamento antinomiano ao não enfatizar a relação da lei do Antigo Testamento com o indivíduo sob o Novo Testamento. Por sua vez, isso levou a uma influência decrescente dos cristãos na sociedade, uma vez que a maioria das leis relativas ao governo civil é encontrada no Antigo Testamento.

Para o cristão ortodoxo, a unidade das alianças da Escritura e a lei moral de Deus são fundamentos óbvios da ordem social cristã. A ideia da aliança e da aliança eterna imutável de Deus e uma alta visão correspondente da lei moral de Deus, estão em contraste gritante com dispensacionalismo e o antinomianismo.

A teoria dispensacionalista do pré-milenismo ganhou grande popularidade principalmente entre os evangélicos modernos. A visão dispensacionalista do pré-milenismo, com suas elaboradas teorias conspiratórias, tabelas de tempo, gráficos e cenários gráficos, é

essencialmente um erro chileno. Tem sido frequentemente acompanhada pela falsa noção de que a Segunda Vinda é um evento previsível com um horário identificável. Isto apesar da advertência de Cristo de que “não é para você conhecer os tempos ou as estações” (Atos 1:7).

O fascínio com a data exata da Segunda Vinda sempre aparece quando a história se aproxima de anos com grandes números redondos. O chiliasmo reapareceu pouco antes de 500, 1000 e 1500 d.C. Não surpreendentemente, nós vimos uma reemergência desse erro com força total quando nos aproximamos de 2000. Publicações financeiramente lucrativas avançando teorias e especulações sobre a Segunda Vinda estão aparecendo em todos os lugares. Em contraste com a admoestação bíblica de Cristo contra a previsão do tempo da Segunda Vinda (Mateus 25:13), muitos livros evangélicos criados nos últimos anos previram o tempo exato do Segundo Advento, por exemplo: *O Grande Planeta Terra* de Hal Lindsey, Edgar Whisenant, *88 razões pelas quais o arrebatamento será em 1988*, e Harold Camping 1994, que foi um best-seller em 1993, e a novela, *Left Behind*, de Tim LaHaye.

No entanto, agora que ultrapassamos o marco milenar de 2000, muitos cristãos estão reconsiderando seu ponto de vista escatológico. Muitos cristãos aprenderam que Israel geopolítico seria um foco de eventos do fim dos tempos. Vendo agora que mais de 50 anos se passaram desde o estabelecimento de um estado-nação judaico, muitos estão reconsiderando uma interpretação alternativa tanto do Discurso do Monte das Oliveiras quanto do livro do Apocalipse.

## Teologia do pacto

Na visão histórica, o pacto e a lei de Deus sempre foram os fundamentos óbvios de uma ordem social piedosa. A teologia da aliança preparou o terreno para uma teoria política segundo a qual a família, a igreja, o governo civil e toda a sociedade surgiram como um

contrato com base na aliança eterna de Deus. Portanto, a lei moral de Deus deve ser o fundamento para as leis e a ordem civil de uma sociedade.

Os puritanos defendiam essa teologia factual ou “federal” que afirma que Deus opera por meio de convênios, ou acordos legais eternamente obrigatórios com os homens. O Velho e o Novo Pacto são a base de Deus para governar o universo. Não há divisão entre os Convênios. A Nova Aliança é construída firmemente sobre a fundação da Antiga Aliança. Isso pressupõe que a Lei não muda: “Não pense que eu vim abolir a Lei dos Profetas; Não vim abolir, mas cumprir”(Mateus 5:17). Deus não é um Deus dispensacional, evolutivo e em desenvolvimento; Ele é um Deus que nunca muda: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente” (Hebreus 13:8). Isso é verdade tanto no Velho quanto no Novo Pacto. Temos na Bíblia 66 livros que são realmente um livro. Devemos interpretar escritura com escritura. Daniel, o discurso do Monte das Oliveiras e o livro do Apocalipse são comentários um do outro. Em essência, o Apocalipse é a pedra angular de toda a profecia bíblica que aponta para o momento da vinda do Messias no primeiro século. Se entendermos Apocalipse como sendo o comentário de João sobre os mesmos eventos descritos por Jesus no Discurso do Monte das Oliveiras, então uma perspectiva predominantemente preterista é a única abordagem que faz algum sentido.

Acredito que a maior parte do que está escrito no livro do Apocalipse foi cumprido em 70 d.C. No entanto, a primeira vez que ouvi essa ideia, fiquei chocado que alguém pudesse propor tal teoria. No entanto, quando comecei a estudar história da igreja, comecei a entender mais sobre o contexto em que o Apocalipse foi escrito. Fui então apresentado a alguns comentários sólidos sobre o Apocalipse e encontrei uma confirmação sólida.

Nós não estamos indo em direção a uma tribulação do fim dos tempos. Isso tem implicações impressionantes sobre como devemos viver nossas vidas. Scofield e Darby escreveram no século XIX que

desde que a época era tão curta e desde que o mal estava em ascensão (assim pensavam) os cristãos não deveriam se envolver em questões sociais ou políticas, mas deveriam se preocupar com a salvação de almas. Os dispensacionalistas ensinaram isso por mais de 170 anos. Assim, o pensamento conspiratório pessimista tornou-se uma espécie de profecia auto-realizável. Os cristãos se retiraram do envolvimento no mundo por causa de uma teologia defeituosa que afirma que o mundo está predestinado a ficar cada vez pior. E por causa desse retrocesso, o mundo piorou em muitos aspectos. O padrão dos cristãos em muitas questões sociais levou ao aumento da falta de Deus nas sociedades ocidentais. Mas tudo isso pode mudar se um número suficiente de evangélicos fizer o paradigma necessário mudar para uma teologia de aliança vibrante e robusta. O que as nações do mundo experimentarão nos próximos anos dependerá em grande parte da obediência dos cristãos à palavra de Deus.

## E quanto ao arrebatamento?

Em minha réplica ao pré-milenismo clássico, argumento que o propósito do livro de Daniel é apontar os judeus para o tempo e as circunstâncias exatas em torno da vinda do Messias. O principal objetivo da profecia de Daniel é apontar para o primeiro advento, não o segundo advento. Além disso, o contexto de 1ª Coríntios 15:23-25, 50-54 indica uma segunda vinda simultânea e julgamento final.

Então, o que acontece com o arrebatamento? O arrebatamento é secreto ou não? Os pós-milenistas acreditam no arrebatamento. Nós simplesmente não acreditamos na versão dispensacionalista deste grande evento. O arrebatamento é sinônimo da ressurreição dos justos. No entanto, este evento não será secreto. Não ocorrerá sete anos antes de um futuro milênio, nem 1007 anos antes do julgamento final. Os pós-milenistas acreditam no arrebatamento. Acreditamos que isso ocorrerá no momento da Segunda Vinda, pouco antes do julgamento final, depois que o reinado milenar estiver completo.

Waugh escreve: “O arrebatamento TEM que acontecer ANTES da Grande Tribulação”. Como um texto de prova aparente, Waugh cita a pergunta feita por Cristo: “Mas o Filho do Homem encontrará fé na terra quando Ele vier?” (Lucas 18:8). Waugh quer acreditar que o Filho do Homem não encontrará fé na terra quando Ele retornar. Contudo, nós, pós-milenistas, vemos uma grande vitória do Evangelho na história. “Os dias estão chegando”, declara o Senhor, ‘quando o ceifeiro será ultrapassado pelo lavrador e o plantador por quem pisa uvas. Vinho novo escorrerá das montanhas e fluirá de todas as colinas”(Amós 9:13).

Obviamente, os pós-milenistas não interpretam Lucas 18:8 como negativo. Todo o contexto dessa parábola é que é para demonstrar que sempre devemos orar com fé e nunca nos cansar de orar.

“Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar.

Ele disse: "Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens.

E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe: ‘Faze-me justiça contra o meu adversário’.

"Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo: ‘Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens, esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha me importunar’ ”.

E o Senhor continuou: "Ouçam o que diz o juiz injusto.

Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar?

Eu lhes digo: ele lhes fará justiça, e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?”

(Lucas 18:1-8)

A questão: “No entanto, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?” É mais demonstrativo do que interrogativo, isto é, a resposta não é “sim” ou “não”. A questão conclui a parábola como um discurso retórico dispositivo. Nós, como cristãos, devemos orar com fé e nunca nos cansar. Somos ordenados por nosso Senhor

a orar mesmo que a resposta à oração seja tardia, mesmo até o momento em que o Filho do Homem retorne à Terra.

## A visão preterista do Apocalipse

A visão preterista do Apocalipse - que era para ser um aviso e um encorajamento para a Igreja primitiva que estava prestes a enfrentar a ira de Nero e os exércitos romanos - faria pouco ou nenhum sentido, a menos que a igreja naquele tempo entendesse como tal. Existe alguma evidência de que eles entenderam?

Ironicamente esta questão expõe o erro do ponto de vista futurista. Ele reconhece a necessidade da relevância do Apocalipse para o seu público do primeiro século, cujo preterismo se encaixa perfeitamente. O aviso de Apocalipse sobre Roma e a vindoura Guerra Judaica são assuntos encontrados não apenas nesse livro. A mesma advertência é dada ao Discurso das Oliveiras (Mateus 24), às parábolas de Jesus (Mateus 20-23) e a vários avisos de julgamento iminente em outras partes do Novo Testamento (2ª Tessalonicenses; Hebreus; Tiago; 1ª Pedro).

A questão deve ser perguntada se os cristãos também entenderam essas referências. Sabemos que os primeiros cristãos entenderam o juízo vindouro sobre Israel e Jerusalém. Eusébio menciona os cristãos na Judéia escapando quando a guerra judaica eclodiu. Comentários posteriores sobre o Apocalipse indicam que seus eventos se referem à Guerra Judaica. Por exemplo, as versões siríacas do Apocalipse mencionam que foi escrito sob o Nero; Andreas e Arethas da Capadócia e os Oráculos Sibilinos também se referem a Nero como a Besta.

# O Contexto de Apocalipse

Os preteristas acreditam que há um futuro Armagedom? Se não, então, acreditamos que haverá guerra novamente no Oriente Médio? (os pré-milenistas previram um iminente Armagedom em Israel por muitos anos).

Com os desenvolvimentos no Oriente Médio, com o terrorismo em ascensão, uma guerra no Afeganistão, e o Irã e o Iraque com a posse de tecnologia nuclear para destruir Israel (e todas as jogadas de poder a respeito), haverá uma futura conflagração final?

Sim, mas ocorre no final do milênio, não no começo (Apocalipse 20). Além disso, ocorrerá após um tempo de “paz e segurança”, não como a culminação de muitos anos de “guerras e rumores de guerras”. Já que não estamos nem perto do final do milênio (nem de uma visão pré-milenista e nem pós-milenista) eu não vejo uma guerra de cerveja no Oriente Médio como um possível cumprimento de Apocalipse 20.

Segundo Apocalipse 20, há uma guerra entre os rebeldes entre as nações do mundo e o próprio Cristo. Servirá para separar o trigo do joio na terra logo antes do julgamento final. Isso ocorrerá entre todas as nações do mundo.

Muitos preteristas veem os eventos em Apocalipse 16 (a Batalha do Armagedom) como tendo ocorrido já na época do cerco romano de Jerusalém no ano 70 d.C. Em todo caso, Apocalipse 16 e 20 não se referem a desenvolvimentos geopolíticos no Oriente Médio do século XX.

## Vitória ou derrota?

O pré-milenismo dispensacionalista apresenta uma visão de mundo em oposição diametral ao pós-milenismo. O dispensacionalismo ensina, em essência, que o mal é uma força maior que o bem na história. Os eventos mundiais atuais são interpretados em uma luz conspiratória. A igreja como um todo cairá em apostasia e falhará em cumprir a Grande Comissão. Cristo aparecerá com uma cavalaria angelical com trombetas tocando para resgatar um remanescente.

O pré-milenismo dispensacionalista coloca a Igreja na posição de um papel “somente evangelístico” no fim dos tempos (já que a segunda vinda de Cristo pode estar muito próxima, é necessário salvar o maior número possível enquanto ainda há tempo); coloca a aparência do governo mundial do Anticristo em algum lugar durante os últimos sete anos; e geralmente envolve uma Grande Tribulação nos últimos sete anos, durante os quais a Igreja deve ser arrebatada ou fisicamente arrebatada para estar no céu com Jesus. No final deste Período da Tribulação, a Segunda Vinda ocorre e os santos que foram arrebatados para estar no céu por um período de tempo retornam para governar e reinar com Jesus na Terra.

O pós-milenismo coloca a Igreja em um papel, não apenas de evangelismo, mas também de disciplinar as nações (não apenas muitos serão salvos, mas estruturas sociais inteiras serão transformadas); o governo do Anticristo é mais livremente interpretado como o atual sistema mundial de Satanás que está sendo derrubado pelos julgamentos progressistas e soberanos de Deus; assim, a “tribulação” é vista não como um período de sete anos, mas como a soma total de todos os julgamentos de Deus na história, e embora o arrebatamento não seja geralmente focalizado, ocorre no final do milênio quando Jesus retorna fisicamente para a terra e os santos são simultaneamente capturados para estar com Jesus. Antes da Segunda Vinda, o papel da Igreja é governar com Cristo, não no céu, mas como Seus embaixadores na terra.

Sua visão do fim dos tempos afetará a maneira como você visualiza os eventos atuais e afetará ainda mais o modo como você responde à chamada de missões. Se a sua cosmovisão é dominada pela conspiração, então você precisa mudar seu modo de pensar para permitir que a Providência de Deus tenha pleno reinado no curso da história e em sua vida.

# 3

---

## Refutando o Pré-milenismo Clássico

Ao refutar o pré-milenismo clássico, deve-se primeiro notar que existe uma grande área de concordância entre os pré-milenistas clássicos, os amilenistas e os pós-milenistas.

Todos os cristãos concordam que a igreja, chamada “a noiva” e “a nova Jerusalém” em Apocalipse 20, existe tanto no céu como na terra antes da segunda vinda. Concordamos que Apocalipse 20 descreve o ataque final das forças de Satanás contra Cristo e a igreja. Todos os cristãos concordam que Cristo retornará em forma corpórea no final da história para julgar os vivos e os mortos.

Devemos concordar que os eventos que devem preceder a Segunda Vinda são os seguintes:

A difusão universal do Evangelho ocorrerá na história; ou, como nosso Senhor expressa, a reunião dos eleitos; este é o principal chamado e propósito da igreja.

A conversão dos judeus será nacional (como a expulsão foi nacional, embora um remanescente tenha sido salvo; assim, a conversão deles será nacional, embora alguns possam permanecer endurecidos).

Depois que a Grande Comissão for cumprida, haverá uma apostasia geral, que ocorrerá por um breve período antes da Segunda Vinda do Senhor.

Devemos concordar que os eventos da Segunda Vinda são os seguintes:

A ressurreição dos mortos, dos justos e dos injustos.

O julgamento final.

O fim do mundo.

A consumação do reino de Cristo.

Isso é chamado de “doutrina comum da igreja”, porque tem sido a ideia predominante entre todos os cristãos por 2000 anos. Nas primeiras centenas de anos da história da igreja, a doutrina comum nem sequer tem nome. Não houve diferenciação elaborada das teorias milenares, como é encontrada entre os estudiosos da Bíblia de hoje. Foi simplesmente a ampla declaração de fé do Credo Apostólico e os ensinamentos dos pais da igreja.

## A fenda na escatologia comum da igreja

À primeira vista, não há grande contradição entre o pré-milenismo, o amilenialismo e o pós-milenismo à luz da doutrina comum da igreja. A doutrina comum da igreja é que deve haver um advento pessoal, visível e glorioso do Filho de Deus. O principal debate entre pré-milenistas, amilenistas e pós-milenistas é sobre a cronologia exata dos eventos do final dos tempos e, mais importante, sobre a natureza exata do milênio. É o governo de Cristo durante o milênio celestial ou terrestre? Existe um intervalo de mil anos entre a Segunda Vinda e o julgamento final? Certas passagens bíblicas devem ser entendidas como eventos do fim dos tempos ou como profecia já cumprida? O Apocalipse deve ser interpretado literal ou figurativamente?

Duas das objeções mais comuns aos pós-milenistas são que espiritualizamos muito o livro de Apocalipse e que os pós-milenistas são pessoas que querem estabelecer o reino de Cristo na Terra “tomando o mundo usando o braço da carne”.

## Regra Terrena vs. Regra Celestial

O debate entre o governo terreno e o governo celestial não é novo. O pré-milenismo clássico é uma visão da igreja desde os primeiros séculos. Naquela época, a ideia era chamada de quiliasmo (também conhecido como milenarismo). O quiliasmo é derivado da palavra grega *quilo* usada para “mil”. Um quiliasta é uma pessoa que ensina que o reinado de “mil anos” de Cristo descrito por João em Apocalipse 20 é um reino terreno e imanente.

No entanto, se Apocalipse 20:9 for lido através de um filtro pré-milenar (com Cristo governando de uma Jerusalém terrestre durante um futuro período de 1000 anos), então Cristo governará de uma Jerusalém terrena na Palestina. Ainda mais problemático é o ensino de que o reino de Cristo é adiado até a segunda vinda.

“Meu reino não é deste mundo”.

(João 18:36)

“Então Jesus veio e falou com eles, dizendo: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”.

(Mateus 28:18)

“Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos do teu estrado”.

(Atos 2:34-35)

“Portanto, quando Jesus percebeu que eles estavam prestes a vir e levá-lo pela força para torná-lo rei, ele partiu novamente para uma montanha sozinho”.

(João 6:15)

“[Deus] o ressuscitou dentre os mortos e assentou-O à Sua direita nos lugares celestiais, muito acima de todo principado e poder e domínio, e todo nome que é nomeado, não apenas nesta época, mas também naquilo que é para vir”.

(Efésios 1:20-21)

“A nossa cidadania está no céu”.

(Filipenses 3:20)

“Porque aqui [na terra] não temos cidade contínua, mas buscamos a que vem”.

(Hebreus 13:13-14)

“Mas agora eles desejam um país melhor, isto é, celestial... porque Ele preparou uma cidade para eles”.

(Hebreus 11:16)

Os pós-milenistas tentam ser o mais consistente possível com o ensino da Bíblia inteira sobre o reino de Deus. De acordo com Jesus, o reino de Deus não é terreno, mas celestial, mas Cristo rege sobre as nações do céu agora. Cristo não precisa esperar para receber autoridade terrena, porque já lhe foi dado.

Ao longo da história, os pré-milenistas muitas vezes fizeram previsões quanto à data exata do retorno pré-milenista de Jesus Cristo. Acreditava-se que o ano 1000 d.C. era o tempo de folga da Segunda Vinda de Jesus por parte de quiliastas daquela era. Assim também, acredita-se que o ano 2000 esteja em algum lugar perto do “fim dos tempos”. A Bíblia ensina que o reino de Cristo não é deste mundo (João 18:36); nem consiste em coisas terrenas (Romanos 14:17). Jesus disse aos seus discípulos a respeito de Sua Segunda Vinda: “Não é para vocês conhecerem os tempos ou as estações que o Pai colocou em Sua autoridade” (Atos 1:7).

## A Segunda Vinda e o Julgamento Final

O pré-milenismo ensina que há um intervalo de 1000 anos entre a Segunda Vinda de Cristo e o julgamento final. A ressurreição dos santos e a ressurreição dos ímpios também são separados por mil anos (visão pré-milenista dispensacionalista separa esses dois eventos em 1007 anos). Tanto a visão pós-milenista quanto a amilenista mantêm que esses eventos são virtualmente simultâneos). Qual visão a Bíblia suporta?

“...quando o Senhor Jesus for revelado do céu com Seus anjos poderosos, em chamas de fogo, vingando-se daqueles que não conhecem a Deus e daqueles que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Estes serão castigados com a destruição eterna da presença do Senhor e da glória do Seu poder, quando Ele vier, naquele dia, para ser glorificado nos seus santos e admirado por todos os que creem”.

(2ª Tessalonicenses 1:7-10)

“Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem.

Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder.

Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés”.

“Irmãos, eu lhes declaro que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é perecível pode herdar o imperecível.

Eis que eu lhes digo um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados.

Pois é necessário que aquilo que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e aquilo que é mortal, se revista de imortalidade.

Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal, de imortalidade, então se

cumprirá a palavra que está escrita: "A morte foi destruída pela vitória".

(1ª Coríntios 15:23-25, 50-54)

“Não se maravilhe com isso; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão, os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida, e os que praticaram o mal, para a ressurreição da condenação”.

(João 5:28-29)

Por meio de um exame cuidadoso dessas escrituras e de outras pessoas que descrevem a Segunda Vinda, não encontrei evidências de um advento pré-milenista. De fato, passei a acreditar que a Bíblia ensina explicitamente uma Segunda Vinda e um julgamento final simultâneos.

O que então pode ser o significado do milênio em Apocalipse 20? Muitos cristãos ao longo da história assumiram que o milênio não pode estar aqui agora, por causa de “todas as coisas ruins que estão acontecendo no mundo”. Como prova disso, a escritura que é citada é que Satanás ainda é o “príncipe deste mundo” (João 16:11) e, portanto, o governo de Cristo ainda não chegou.

Como suposta prova de que o milênio é um futuro reino terrestre, Stortz cita Apocalipse 20:3: “Ele o lançou no Abismo, e o trancou e selou sobre ele, para evitar que ele enganasse mais a nação até que os mil anos terminassem”. Stortz argumenta: “Este não é o milênio, porque Satanás ainda está enganando as nações”.

Embora seja verdade que Satanás não está preso em todos os aspectos, ainda é verdade que Satanás está preso em relação a ter domínio sobre as nações pagãs. Até que Cristo viesse, Satanás não estava preso dessa maneira. Mas desde que o evangelho do reino foi pregado, esse poder do inferno foi vencido. Jesus afirma em João 16:11 que, embora Satanás seja o “príncipe deste mundo”, ele já é julgado por Deus. De fato, Jesus demonstrou seu domínio sobre os

demônios como um sinal de que o reino realmente veio. “Se, porém, com o dedo de Deus expulsar demônios, não há dúvida de que o reino de Deus veio sobre vocês” (Lucas 11:20).

Os pós-milenistas veem o milênio como uma metáfora para descrever o reinado de Cristo na história. Embora o reino não venha em sua plenitude até a volta de Cristo, o reino já veio através do ministério de Cristo. Embora seja um reino celestial com a sede da autoridade no céu, também é manifesto na terra.

## Futurismo vs. Preterismo

Uma vez que os pré-milenistas interpretam o milênio como um futuro reino terrestre, eles também atribuem para o futuro não muito distante quase todas as profecias bíblicas em Daniel, Mateus 25 (o discurso do Monte das Oliveiras) e Apocalipse (assim como muitas outras passagens “apocalípticas” nas escrituras).

Minha interpretação da maior parte do livro de Apocalipse é preterista. Isto é, a maior parte do livro de Apocalipse (e o Discurso do Monte das Oliveiras) lida com eventos do primeiro século. Daniel lida principalmente com eventos que levaram à primeira vinda de Cristo, não a sua segunda vinda. Estes não são principalmente livros escatológicos, embora a Segunda Vinda apareça nessas profecias.

## Daniel Interpretado

Concordo com a crítica de Storz da abordagem dispensacional popular a Daniel. Não há ruptura nos 70 anos de Daniel que nos leva ao tempo de Cristo e nos recupera durante uma futura tribulação do “fim dos tempos”. Eu vejo esses setenta anos como contínuo. Meu principal desacordo com Storz é que, embora ele corretamente considere Daniel uma profecia cumprida, ele ainda coloca o livro do Apocalipse no futuro longínquo. Daniel é, na verdade, a queda para o

Apocalipse. Esta é uma abordagem interpretativa pouco compreendida em nossos dias. Essa situação ressalta minha afirmação de que as principais questões entre os pós-milenistas e outros poucos surgem não apenas de nossa interpretação diferente de Apocalipse 20, mas de uma abordagem hermenêutica muito diferente de toda a Bíblia.

Muitos intérpretes da Bíblia, especialmente os pré-milenistas, têm procurado aplicar uma interpretação futurista, colocando pelo menos alguns dos eventos descritos nos capítulos 2, 7-12 a serem realizados. A melhor explicação possível de Daniel é a interpretação preterista. Os eventos descritos em Daniel foram cumpridos em ou antes do tempo de Cristo. Esta posição cria a menor quantidade de problemas do ponto de vista interpretativo. Apenas um conhecimento justo da história antiga é necessário para fazer isso. No entanto, há poucos comentários nas estantes hoje descrevendo completamente o ponto de vista preterista.

De nossa perspectiva hoje, um entendimento de Daniel é de suma importância para entender o Discurso do Monte das Oliveiras em Mateus 24, Lucas 21 e Marcos 13. Em duas dessas passagens, Jesus se refere à “abominação da desolação referenciada na profecia de Daniel. Em Marcos 13:14, o autor insere o aparte: (“deixe o leitor entender”).

## “Entender o que exatamente?” Alguém poderia perguntar.

Obviamente, do contexto, devemos entender essa passagem de Daniel. E a menos que tenhamos a interpretação correta de Daniel, não poderemos entender o Discurso do Monte das Oliveiras. Portanto, uma abordagem histórica de Daniel é necessária para entender o propósito do livro de Daniel. Daniel foi uma profecia dada para que os judeus restaurados soubessem os tempos e eventos

que cercam a vinda do Messias. Esse é o propósito principal de Daniel capítulos 2, 7-12.

Não posso em um espaço tão curto, incluir toda a minha interpretação de Daniel a partir de uma abordagem preterista. No entanto, apresentarei uma breve interpretação preterista dos capítulos 2, 7, 9-12 de Daniel. Concluirei mostrando as falhas nas abordagens futuristas. O que se segue não pretende ser um comentário completo sobre o livro inteiro de Daniel ou mesmo um tratamento exaustivo das passagens citadas aqui. Estou aqui apenas interpretando a linguagem e os símbolos das passagens preditivas aplicando-as a eventos históricos conhecidos.

Daniel 2 - Neste capítulo, Daniel interpreta um sonho para o rei Nabucodonosor. É importante notar que Daniel aparentemente teve o mesmo sonho ou visão, porque ele primeiro conta ao rei o conteúdo do sonho que ele teve. Daniel então interpreta o sonho.

36. Este é o sonho; e nós contaremos a interpretação disso perante o rei.

37. Tu, ó rei, és um rei dos reis, porque o Deus do céu te deu um reino, poder, força e glória.

38. E onde quer que habitem os filhos dos homens, as bestas do campo e as aves do céu me entregaram nas tuas mãos e puderam governar sobre todos eles. Tu és essa cabeça de ouro.

39. Depois de ti, se levantará outro reino inferior a ti, e outro terceiro reino de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra.

Outro reino inferior a ti - refere-se aos medos e persas.

Outro terceiro reino de bronze - Refere-se à conquista do mundo por Alexandre, o Grande.

40. E o quarto reino será forte como ferro; pois o ferro esmiúça e subjuga todas as coisas; e como o ferro quebra todas estas coisas, esmiuçará e ferirá.

O quarto reino - Os sucessores de Alexandre, os reis da Síria e do Egito, surgiram após a morte prematura de Alexandre. Isso inclui todo o período greco-romano, incluindo o Império Romano. Até a época do nascimento de Cristo, o Império Romano foi atormentado por inúmeras guerras civis. Embora alguns comentaristas discordem aqui, o quarto reino é pensado para incluir o tempo todo de Alexandre até o governo dos dez reis, os imperadores romanos, que trouxeram a Pax Romana ("paz") para o Império.

41. E enquanto viste os pés e os artelhos, parte de barro de oleiro e parte de ferro, o reino será dividido; mas nele haverá a força do ferro, visto que viste o ferro misturado com barro de lodo.

42. E como os dedos dos pés faziam parte de ferro e parte de barro, assim o reino seria parcialmente forte e parcialmente quebrado.

43. E enquanto tu viste o ferro misturado com barro de lodo, eles se misturam com a semente dos homens, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não é misturado com barro.

Ferro misturado com barro de lodo - Refere-se ao poder militar do Império Romano, que trouxe uma união forçada de todas as nações do mundo, incluindo as nações da Judéia e Samaria. Assim, a semente dos homens são os judeus na época do Império Romano, que estavam misturados com o poderio militar do Império, mas não chegaram completamente ao domínio de César.

44. E nos dias destes reis o Deus do céu estabelecerá um reino, que nunca será destruído; e o reino não será deixado a outros povos, mas esmiuçarà e consumirá todos estes reinos, e permanecerá para sempre.

E nos dias destes reis - Simplificando, nos dias do Império Romano. Naquele tempo, o reino de Deus será trazido à terra por Jesus Cristo e nunca será destruído, mas deve guerrear contra os reinos deste mundo e eles devem se tornar parte do reino de Deus e de Seu Cristo (Apocalipse 11:15).

45. Visto que viste a pedra que foi cortada do monte sem mãos e que despedaça o ferro, o latão, o barro, a prata eo ouro; o grande Deus deu a conhecer ao rei o que sucederá depois; eo sonho é certo, ea sua interpretação é certa.

A pedra feita sem as mãos - Isto não se refere a Jesus, o próprio Messias, como muitos futuristas imaginaram. Mas é declarado claramente que a pedra é o reino de Deus. Este reino apareceu nos dias do Império Romano na vinda de Cristo.

Daniel foi recompensado por contar o sonho e dar a interpretação. O rei fez Daniel governar a Babilônia. Sadraque, Mesaque e Abednego tornaram-se governantes das províncias da Babilônia.

Daniel 7 - Outro rei surgiu na Babilônia. Daniel agora tem grande autoridade no reino. Neste capítulo, é o próprio Daniel quem relaciona uma visão e sua interpretação.

1. No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho e visões de sua cabeça em seu leito: então ele escreveu o sonho e contou a soma dos assuntos.
2. Daniel falou e disse: Eu vi em minha visão de noite, e eis que os quatro ventos do céu lutaram no grande mar.
3. E quatro grandes animais vieram do mar, diversos um do outro.
- 4 O primeiro era como leão, e tinha asas de águia; observei até que as suas asas foram arrancadas, e ele foi levantado da terra, e colocado sobre os pés como um homem, e o coração de um homem foi dado a ele.
5. E eis um outro animal, como um segundo urso, e se levantou de um lado, e tinha três costelas na boca dele entre os dentes dele; e disseram-lhe assim: Levanta-te, devora muita carne.
6. Depois disso eu vi, e eis outro, como um leopardo, que tinha sobre as costas quatro asas de ave; a besta também tinha quatro cabeças; e domínio foi dado a ele.
7. Depois disto, vi nas visões noturnas, e eis um quarto animal, terrível, terrível e forte demais; e tinha grandes dentes de ferro: devorava e quebrava em pedaços, e carimbava o resíduo com os pés

dele; e era diferente de todos os animais que o precediam; e tinha dez chifres.

Quatro grandes bestas - Estes são novamente os quatro grandes reinos, os impérios caldeu, médio-persa, grego e romano. Essa é a mesma visão do capítulo dois, mas com um simbolismo diferente. Enquanto alguns escolhem entender a quarta besta como os sucessores de Alexandre, especialmente os reis que governaram na Ásia e na Síria, o impulso de toda a profecia de Daniel indica que é o Império Romano na época da vinda de Cristo.

Dez chifres - Estes são os dez reis também mencionados em Apocalipse 17:12. Estes dez reis são os dez imperadores do Império Romano a 70 d.C. Os imperadores romanos eram maiores que todos os outros governantes do mundo antes dele. Incluindo Júlio César, há dez imperadores até o tempo da destruição de Jerusalém. Eles são Júlio, Augusto, Tibério, Gaio, Cláudio, Nero, Galba, Otão, Vitélio, Vespasiano. O reinado destes reis é paralelo ao período do ministério do Messias e dos Apóstolos.

8. Considerei os chifres, e eis que subiu entre eles outro chifre pequeno, diante do qual havia três dos primeiros chifres arrancados pelas raízes; e eis que neste chifre havia olhos como os olhos dos homens, e uma boca falando grandes coisas.

Outro chifre pequeno - Alguns aplicaram isso ao governante sírio Antíoco Epifânio, de forma espasmódica, depois da época de Alexandre. A profanação do templo por Antíoco em 336 a.C. é profetizada em Daniel 8:9. Mas, mantendo a aplicação consistente dessa passagem ao Império Romano, devo concluir que isso fala de Nero César. Ele é o chifre pequeno “entre eles” o sexto dos dez imperadores. Assim ele é “outro chifre pequeno”.

Três dos primeiros chifres arrancados pelas raízes - Três Imperadores, Tibério, Calígula e Cláudio foram assassinados para dar lugar a Nero, que não estava na linha de sucessão.

9. Observei até que os tronos foram derrubados, e o Ancião de dias estava sentado, cuja roupa era branca como a neve, e os cabelos de sua cabeça como a pura lã: seu trono era como a chama de fogo, e suas rodas eram como fogo.

10 Uma corrente de fogo emitiu e saiu de diante dele: milhares de milhares ministraram-lhe, e dez mil vezes dez mil estavam diante dele: o julgamento foi estabelecido, e os livros foram abertos.

O Ancião dos Dias - Esta passagem fala de Deus Pai. Esta é uma das passagens do Antigo Testamento em que vemos as três pessoas da Trindade. Alguns interpretam o “fluxo de fogo” simbolizando o Espírito Santo que procede do Pai e do Filho.

11 Observei então por causa da voz das grandes palavras que o chifre falou: Vi até que a besta foi morta e seu corpo destruído e entregue à chama ardente.

A besta foi morta - Isso fala da destruição do Império Romano e especialmente de Nero, que se suicidou matando-se com uma espada militar usada para matar muitas pessoas.

12. Quanto ao resto dos animais, tiveram seu domínio tirado; mas suas vidas foram prolongadas por um período e tempo.

Quanto ao resto dos animais - Depois de Nero, o poder dos imperadores romanos diminuiu muito, mas eles continuaram.

13. Vi nas visões noturnas, e eis que um como o Filho do homem veio com as nuvens do céu, e veio ao ancião de dias, e eles o trouxeram antes dele.

O Filho do Homem - Isto fala de Jesus Cristo, o Filho de Deus que é totalmente Deus e totalmente homem. Nos Evangelhos, Jesus identifica-se como o “Filho do homem”, a fim de identificar-se como o Messias.

14 E foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio perpétuo, que não passará, e o seu reino, o que não será destruído.

Domínio, glória e reino - Cristo recebeu as chaves do reino de Deus Pai quando se assentou à destra de Deus depois de Sua ressurreição e ascensão. Este reino não é um reino futuro. Começou nos dias do Império Romano. Superou Roma e superará todos os reinos deste mundo. Isso durará para sempre.

15. Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as visões da minha cabeça me perturbaram.

16. Cheguei perto de um dos que ali estavam e perguntei a verdade sobre tudo isto. Então ele me disse e me fez saber a interpretação das coisas.

17. Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra.

18. Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre, para todo o sempre.

Os santos do Altíssimo receberão o reino - Aqui está um mandato de domínio dado não somente a Cristo, mas também aos santos. Nós devemos possuir o reino inteiro e o mundo inteiro para o domínio de Jesus Cristo. Esta comissão foi dada no tempo de Cristo.

19. Então eu conheceria a verdade do quarto animal, que era diferente de todos os outros, excedendo terrível, cujos dentes eram de ferro e suas unhas de bronze; que devorou, partiu em pedaços e fechou o resíduo com os pés;

20. E dos dez chifres que estavam em sua cabeça, e do outro que subiu, e diante dos quais três caíram; mesmo daquele chifre que tinha olhos, e uma boca que falava coisas grandiosas, cujo olhar era mais forte do que os seus companheiros.

Antes de quem três caiu - Durante a vida de Nero três Césares foram assassinados, a fim de abrir caminho para ele. Estes eram Tibério, Calígula e Cláudio.

21. Observei, e o mesmo chifre fez guerra aos santos e prevaleceu contra eles;

O mesmo chifre fez guerra com os santos - Nero começou uma perseguição aos santos que começou em 63 d.C. e durou até a sua morte.

22. Até que o Ancião de dias veio, e o julgamento foi dado aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

23. Assim ele disse: O quarto animal será o quarto reino sobre a terra, o qual será diverso de todos os reinos, e devorará toda a terra, e a pisará e a quebrará em pedaços.

24. E os dez chifres deste reino são dez reis que se levantarão: e outro se levantará depois deles; e ele será diverso do primeiro, e ele subjugará três reis.

Outro surgirá depois deles - Nero nasceu um ano após a morte do primeiro César Augusto. Nero não estava na linha direta de sucessão, mas três imperadores foram assassinados para abrir caminho para ele.

25. E ele deve falar grandes palavras contra o Altíssimo, e deve desgastar os santos do Altíssimo, e pensar em mudar os tempos e as leis: e eles devem ser dados em sua mão até um tempo e os tempos e a divisão do tempo.

Até um tempo, um tempo e a divisão do tempo - Literalmente, “tempo, vezes, metade do tempo”. Se entendemos um tempo para significar um ano, então são três anos e meio. A perseguição de Nero à igreja durou exatamente 42 meses ou três anos e meio.

26. Mas o juízo se assentará, e eles tomarão seu domínio para consumi-lo e destruí-lo até o fim.

27. E o reino, e o domínio, e a grandeza do reino, debaixo de todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo, cujo reino é um reino eterno, e todos os domínios o servirão e obedecerão.

28. Até agora é o fim do assunto. Quanto a mim Daniel, minhas cogitações me incomodaram muito, e meu semblante mudou em mim: mas mantive o assunto em meu coração.

Um reino eterno - O propósito desta passagem, e toda a profecia de Daniel, é dar aos judeus uma compreensão correta do tempo quando o Messias viria e declarar quando o reino dos céus viria à Terra.

Daniel 9 - Quando Jesus declarou que o reino dos céus estava próximo, ele aludiu a Daniel afirmando que Ele era o Messias, o Filho do homem falado por Daniel. Neste capítulo, o momento exato da vinda do Messias é dado.

24 Setenta semanas são determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para acabar a transgressão, e para pôr fim aos pecados, e para fazer a reconciliação pela iniquidade, e para trazer justiça eterna, e para selar a visão e a profecia; e ungir o mais sagrado.

Setenta semanas de anos, ou seja, 490 anos, são determinadas até o tempo da vinda do Messias, o Cristo.

25 Sabe, pois, e entende, que desde a saída do mandamento de restaurar e construir Jerusalém até o Messias, o Príncipe, será sete semanas e sessenta e duas semanas; a rua será reedificada e o muro, mesmo em tumultuado vezes.

Da saída do mandamento, etc.: isto é, a partir do vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando por seu mandamento Neemias reconstruiu os muros de Jerusalém (Neemias 2). A partir deste momento, de acordo com a melhor cronologia, houve apenas 69 semanas de anos (483 anos) para o batismo de Jesus Cristo, quando ele começou a pregar e executar o ofício do Messias.

Mesmo em tempos difíceis - isso se refere às dificuldades e obstáculos que Neemias encontrou na construção e ao curto espaço de tempo em que terminaram o muro, isto é, cinquenta e dois dias.

26 E depois de sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si: e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário; e o seu fim será com uma inundação, e até o fim da guerra as desolações serão determinadas.

E o povo do príncipe - As legiões romanas sob seu general, Tito, filho do imperador Vespasiano, que destruiu Jerusalém e o Templo em 70 d.C.

27 E ele confirmará o pacto com muitos por uma semana: e na metade da semana fará cessar o sacrifício ea oblação, e para a expansão das abominações o fará desolado até a consumação, e o que está determinado será derramado sobre o desolado.

No meio da semana - Cristo pregou por três anos e meio e depois, pelo seu sacrifício na cruz, aboliu todos os sacrifícios da lei.

A expansão das abominações - Isto muito provavelmente se refere à "abominação da desolação", a apresentação de insígnias e normas dos romanos pagãos para o Templo. Antíoco Epifânio dos assírios profanou o templo restaurado no tempo de Esdras. Tito, destruidor romano do Templo de Herodes, profanou o Templo em 70 d.C. Isso também pode se referir à profanação do Templo pelos judeus que rejeitaram o Messias.

Daniel 10- Começando em Daniel 10 e em todo o restante das visões, Daniel recebe uma lista de reis que guiarão a maior parte da história mundial até o tempo do Messias. Os futuristas aplicarão uma interpretação a esses capítulos que colocará todos esses governantes no futuro. Contudo, uma abordagem preterista é um grande testemunho do poder das escrituras como a Palavra de Deus. É surpreendente que essas profecias tenham sido cumpridas nos

mínimos detalhes. Aqui temos um esboço preciso da história, profetizado antes mesmo de qualquer um dos eventos, que apontam para o tempo exato da vinda do Messias. Para não perdermos o Messias, os principais governantes mundiais do quarto reino, Grécia e Roma, que antecedem o tempo de Cristo, são representados. Em Daniel 10, um anjo aparece ao profeta e dá uma interpretação de uma visão.

Daniel 11 - O anjo mostra a Daniel as guerras e a sucessão de reis nos impérios persa e grego. Os reis do Egito e da Síria são conhecidos. A Judéia estava entre seus domínios e afetada por suas guerras. O restante deste capítulo é controverso. Comentaristas diferem muito a esse respeito. Muitos comentaristas interpretaram esses versos como pertencentes a um futuro anticristo, no entanto, o contexto nos aponta para Antíoco Epifânio, o cruel e violento perseguidor dos judeus. O final do capítulo 11 nos leva ao início do Império Romano, aos “dias daqueles reis” (Daniel 2:44).

Daniel 12 - O final do livro de Daniel nos fala sobre os eventos do primeiro século.

1 E nesse mesmo tempo levantará Miguel, o grande príncipe que está no lado dos filhos do teu povo; e haverá um momento de angústia, tal como nunca houve desde que houve nação até o mesmo tempo; e naquele tempo o teu povo será liberto, e todo o que for achado está escrito no livro.

Haverá um tempo de angústia - Refere-se à grande tribulação de 68 a 70 d.C.

2 E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno.

Muitos deles que dormem no pó da terra devem despertar - Isto se refere ao evangelho sendo pregado. Muitos que dormem no pó, tanto judeus como gentios, serão despertados por meio de seu paganismo

do judaísmo. E no final a multidão que dorme no pó deve despertar; muitos se levantarão para a vida e muitos para a vergonha.

3 E os que são sábios brilharão como o resplendor do firmamento; e os que tornam muitos justos como as estrelas para todo o sempre.

Aqueles que são sábios devem brilhar - Há glória reservada para todos os santos no estado futuro, para todos os que são sábios, sábios para suas almas e eternidade. Aqueles que se tornam muitos para a justiça, que tiram os pecadores dos erros de seus caminhos, e ajudam a salvar suas almas da morte (Tiago 5:20) irão compartilhar a glória daqueles que eles ajudaram ao Céu, o que aumentará a sua própria glória.

4 Mas tu, Daniel, cala as palavras e sela o livro até ao tempo em que muitos correm para lá e para cá, e a ciência aumentará.

O tempo do fim - O tempo em que essas profecias serão cumpridas. Isto não é uma referência aos “fim dos tempos”.

8 E ouvi, mas não entendi; então disse eu, ó meu Senhor, qual será o fim destas coisas?

9 E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim.

10 Muitos serão purificados e embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão.

11 E a partir do momento em que o sacrifício diário for tirado ea abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias.

Mil duzentos e noventa dias - Isto se refere ao cerco de Jerusalém da primavera de 67 a.C. à queda do Templo em setembro 70 d.C. Vespasiano entra na terra [santa] na primavera de 67 d.C., mas Jerusalém não cai até o ano 70 d.C.

12 Bem-aventurado é o que espera e chega aos mil trezentos e trinta e cinco dias.

Mil trezentos e trinta cinco dias - Este é mais 45 dias além do tempo de angústia. Aqueles que foram avisados e sobreviveram ao holocausto eram cristãos que viviam em Jerusalém, que haviam sido avisados pela profecia de Jesus para fugir da cidade para as colinas da Judéia, a fim de esperar o cerco.

13 Mas vai, pois, até o fim, porque descansas e estarás na tua sorte no fim dos dias.

O fim dos dias - O fim dos mil trezentos e cinco e trinta dias. Isso não se refere ao “fim dos tempos” em um sentido escatológico como muitos supõem.

## O Futuro e o Dilema do “Duplo Cumprimento”

Depois de entender o forte argumento em favor da interpretação preterista, muitos admitirão prontamente que o que descrevi aqui é, mais ou menos, a interpretação correta. Alguns estudiosos e estudantes da Bíblia, ainda querendo se apegar a uma interpretação futurista, então propõem o que é chamado de “Teoria do Duplo Cumprimento”.

É óbvio que a maioria das profecias de Daniel foram cumpridas. A maioria dos futuristas admite prontamente isso, mas não fazem as aplicações históricas para todos os reinos e governantes da história antiga, como fiz aqui. O que eles fazem, em vez disso, é pegar algumas das passagens obscuras e aplicá-las a eventos futuros.

Será que as profecias funcionam em vários níveis diferentes? Que foi, em um nível, falando sobre algumas coisas que estavam prestes a acontecer, mas que poderia estar nos falando hoje sobre as coisas que

estão prestes a acontecer? Existe algo como um “duplo cumprimento” das profecias no Apocalipse?

Devemos acreditar que todos os detalhes de Daniel, o discurso do Monte das Oliveiras e o Apocalipse ocorrem duas vezes? Dois rolos de seis selos? Dois animais? Dois grupos de 144.000? Dois Armagedons? Dois milênios? E assim poderíamos ir. Se você adotar uma visão de duplo cumprimento, estará fazendo isso com base em preconceitos teológicos, e não em métodos de interpretação sólidos.

## Literal vs. Figurativo

Os pós-milenistas são criticados quando entendem “mil” como um termo figurativo que significa “muito tempo”. Ironicamente, os pré-milenistas tomam muito pouco do capítulo 20 literalmente. Os pré-milenistas ensinam que os exércitos no futuro estarão andando a cavalo e usando armas de madeira? Haverá literalmente dois países chamados Gogue e Magogue? É impossível para os pré-milenistas serem perfeitamente consistentes nessa abordagem.

Quando os pré-milenistas insistem que todos os “mil” na Bíblia sejam tomados literalmente, eu os indico para a seguinte passagem.

“Sabe, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o pacto e a misericórdia com os que o amam e guardam os seus mandamentos para mil gerações”.

(Deuteronômio 7:9)

Se uma geração tem pelo menos quarenta anos, e uma “mil gerações” é tomada literalmente aqui, então a Segunda Vinda não pode ocorrer até pelo menos 40.000 anos depois que Abraão ainda esteja longe! Então, se você deve sempre tomar um “milhar” literalmente ou não, o pós-milenismo é verdadeiro no respeito que ainda temos um longo caminho a percorrer antes da Segunda Vinda de Cristo.

Para muitos, isso parecerá incrível. Ele corta a semente dos mais recentes ensinamentos populares sobre o fim dos tempos. Por anos, os cristãos foram ensinados a esperar a derrota e uma rápida libertação da tribulação. No entanto, o otimismo pós-milenista não é uma ideia nova. De fato, a maioria dos cristãos ao longo da história manteve uma escatologia esperançosa. A maioria considerava a escatologia da derrota como uma heresia terciária.

A Bíblia nos dá a escatologia da vitória. Isso não é otimismo cego. Haverá tribulações. Mas antes da Segunda Vinda de Cristo, o Evangelho será pregado e o Cristianismo criará raízes, crescerá e frutificará em todo o mundo.

# 4

---

## A Visão Pós-milenista

Quando pensamos em escatologia hoje, poucos cristãos estão cientes da visão pós-milenista. Quando eu viajei para a Rússia, Ucrânia, América Latina e outras nações em viagens de missões de curto prazo, geralmente os novos convertidos me perguntam sobre essa questão: “*Você é pré-tribulacionista, mid-tribulacionista ou pós-tribulacionista?*” Como se estes fossem as únicas três formas de escatologia. Muitas vezes tenho que explicar que não sou dispensacionalista. É difícil mostrar a alguns cristãos que existe outra maneira de ver o fim dos tempos e o milênio.

O pós-milenismo (literalmente, “depois dos mil anos”) é a crença de que Cristo retornará fisicamente à Terra somente depois que um milênio não-literal for completado. O pós-milenismo é otimista em relação ao fim dos tempos. O reino de Cristo sobre a terra e o céu aumenta durante o milênio, que se pensa não ser um período literal de mil anos, mas “muito tempo”. O pós-milenismo coloca a Igreja em um papel de transformar estruturas sociais inteiras antes da Segunda Vinda e Esforçando-se para trazer uma “Idade de Ouro” de paz e prosperidade com grandes avanços na educação, nas artes, nas ciências e na medicina.

Todos os cristãos devem acreditar no retorno literal e físico de Jesus Cristo. Os cristãos podem diferir em suas opiniões quanto à

natureza do milênio e a sequência exata dos eventos do fim dos tempos sem se afastar da ortodoxia bíblica.

No entanto, acredito que os principais problemas foram causados pelo sistema mais popular: o pré-milenismo dispensacionalista. Ironicamente, eu não sabia nada da visão pós-milenista até tomar conhecimento das limitações do paradigma dispensacionalista. Ao buscar uma visão para substituir o dispensacionalismo, achei o pós-milenismo mais convincente.

Dispensacionalismo é a ideia de que Deus trabalhou de diferentes maneiras ao longo da história através de diferentes economias ou dispensações. Um dispensacionalista faz uma grande divisão entre os Convênios, Deus agindo com ira e vingança no Antigo Testamento e com amor e graça no Novo Testamento. O dispensacionalismo ensina o arrebatamento pré-tribulacional, divide o fim dos tempos em várias dispensações e ensina uma visão conspiratória da história. O dispensacionalismo é o sistema idealizado por dois homens que escreveram no século XIX.

John Nelson Darby, um ministro irlandês (anglicano), organizou um grupo chamado Plymouth Brethren. Darby ensinou que a segunda vinda de Cristo era iminente. Ele rejeitou os credos da igreja primitiva e acreditou que a reforma social é inútil. Os seguidores de Darby se concentraram em salvar homens e mulheres do mundo.

C. I. Scofield, um pastor do Texas, popularizou os ensinamentos de J. N. Darby em uma teologia sistemática conhecida como pré-milenismo dispensacionalista. C. I. Scofield primeiro compilou sua Bíblia de referência como um auxílio de ensino para os missionários. Logo se tornou uma das ferramentas mais amplamente usadas para o estudo da Bíblia entre denominações inteiras, como Batistas do Sul e os Discípulos de Cristo.

Apesar do fato de que muitos dispensacionalistas enfatizavam a santidade pessoal, a mudança de paradigma em direção à teologia

dispensacional preparou o caminho para um mal maior, o antinomianismo, que significa literalmente “anti-lei”.

O antinomianismo é uma posição anti-lei que afirma corretamente que o homem é salvo somente pela fé; mas afirma incorretamente que, desde que a fé libera o cristão da lei, ele não mais está obrigado a obedecer à lei. O antinomianismo cria um sistema no qual as leis da Bíblia não podem se aplicar ao governo de um indivíduo ou sociedade. O dispensacionalismo promoveu o pensamento antinomiano ao não enfatizar a relação da lei do Antigo Pacto com o indivíduo. Por sua vez, isso levou a uma diminuição da influência dos cristãos na sociedade.

Em meu estudo da história da igreja, descobri que os grandes reavivalistas e reformadores dos séculos passados não eram dispensacionalistas. Quando li Atanásio, Agostinho, Lutero, Calvino, Knox, Edwards, Whitefield e Wesley, descobri, para minha surpresa, que nenhum deles jamais falou do “arrebato”. Isso porque eram pós-milenistas, amilenistas ou pré-milenistas históricos. Eles colocam “o arrebato” (um sinônimo para a ressurreição) no final da história. De acordo com a visão prevaiente da maioria dos cristãos na história, a ressurreição ocorrerá ao mesmo tempo que a Segunda Vinda de Jesus e o julgamento final. Darby e Scofield foram os primeiros cristãos da história a colocar a ressurreição sete anos antes da Segunda Vinda de Jesus na Terra. Ao fazê-lo, eles propuseram duas segundas vindas.

Ao rejeitar o dispensacionalismo, tornei-me uma espécie de “amilenista temporário”. Fiquei interessado em perguntas sobre a natureza do próprio milênio. Logo descobri que eu poderia elaborar plenamente uma visão pós-milenista, que enfatiza a vitória da igreja no tempo e na história. Eu achei essa visão muito empolgante.

Ao responder perguntas sobre a escatologia a partir de uma visão pós-milenista, primeiro devo enfatizar que há uma diferença entre pontos de vista milenares e hermenêutica. A maneira pela qual

alguém interpreta a Bíblia (hermenêutica) terá algo a ver com o ponto de vista milenar. No entanto, muitas vezes é possível chegar a conclusões muito diferentes sobre o milênio ou o fim dos tempos usando uma abordagem futurista, preterista, historicista ou idealista da Bíblia. As definições dessas abordagens hermenêuticas são as seguintes.

**Futurismo:** Esta é a visão do fim dos tempos. A maioria das profecias do Discurso do Monte das Oliveiras (Mateus 24) e do livro do Apocalipse ainda estão para ser cumpridas. As pragas de gafanhotos de Apocalipse 9 poderiam ser interpretadas como sendo helicópteros Cobra, e o invasor do norte de Israel descrito em Ezequiel 38 poderia ser o exército da União Soviética.

**Preterismo:** Esta é a visão “antes dos tempos”. A maioria das profecias do Discurso do Monte das Oliveiras (Mateus 24) e o livro do Apocalipse foram literalmente cumpridas no ano 70 d.C. O livro do Apocalipse e o Discurso do Monte das Oliveiras (Mateus 24) pensa-se que lidam com a perseguição vindoura da igreja por Nero César e a destruição do Templo Judeu em Jerusalém no ano 70 d.C.

**Historicismo:** Esta visão afirma que as profecias do livro de Apocalipse foram cumpridas em algum momento da história, mas não no primeiro século ou no futuro. A praga negra da Idade Média pode ser interpretada como uma das pragas trazidas pelos quatro cavaleiros de Apocalipse 6. O papa na época de Martinho Lutero é muitas vezes considerado a Besta do Apocalipse 13.

**Idealismo:** Também é chamado de abordagem espiritualista. Esta visão afirma que as profecias do Apocalipse não devem ser tomadas literalmente, mas têm uma aplicação simbólica geral em toda a história. Acredita-se que a batalha celestial de Apocalipse 12 descreve a batalha em curso entre o bem e o mal no reino espiritual.

Minha visão difere do pré-milenismo e do amilenismo na abordagem, bem como na aplicação. Eu descreverei uma visão pós-milenista que é parcialmente preterista. No entanto, nem todos os

pós-milenistas da história eram preteristas. A maioria tem sido pós-milenistas históricos.

A maioria dos pós-milenistas são preteristas ou historicistas. A maioria dos amilenistas é idealista ou historicista. A maioria dos pré-milenistas clássicos é historicista ou futurista em sua abordagem ao Apocalipse. Todos os pré-milenistas dispensacionais colocam praticamente todas as profecias bíblicas sobre o julgamento em uma “tribulação de sete anos” que se pensa vir em um futuro próximo.

A maioria dos cristãos hoje sabe menos sobre sua escatologia a partir de um estudo cuidadoso da Bíblia do que de livros como *O Grande Planeta Terra*, a série *Left Behind* [Deixados para Trás] e a conjectura selvagem de filmes como *The Omen* [O pressagio], *The Seventh Sign* [O sétimo sinal], e até mesmo um filme de Arnold Schwarzenegger, *The End of Days* [O fim dos dias].

Quase nos esquecemos da visão pós-milenista da profecia bíblica que teve muitos adeptos na história da igreja. No entanto, essa visão histórica está sendo repopularizada hoje por muitos eruditos bíblicos conservadores bem conhecidos, como Loraine Boettner, J. Marcellus Kik, R. J. Rushdoony, Ian Murray, Greg Bahnsen, Kenneth L. Gentry, R. C. Sproul, Dr. George Grant., para citar apenas alguns.

## A Grande Tribulação e o Anticristo

Na minha opinião, as respostas a essas questões são determinadas mais pela abordagem hermenêutica do que por uma visão milenar particular. De fato, os termos “tribulação de sete anos” e “anticristo” não aparecem em nenhum lugar no livro do Apocalipse ou em quaisquer passagens sobre o “fim dos tempos”. A meu ver, a “tribulação de sete anos” e o “anticristo” simplesmente não são eventos do fim dos tempos!

## O que Jesus quis dizer com grande tribulação?

A “Grande tribulação” é mencionada por Jesus em Mateus 24: “pois haverá grande tribulação” (verso 21). Jesus está se referindo aqui à tribulação que está prestes a vir na terra da Judéia, pouco antes da destruição do Templo no ano 70 d.C. A tribulação é definida como algo que virá em breve, “não passará esta geração” (verso 34). Além disso, a história continuará por algum tempo após a grande tribulação: “Porque haverá grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá” (verso 21). Ele também nos diz que a tribulação será abreviada por causa dos eleitos (verso 22). Então, de acordo com Jesus, a história vai continuar por algum tempo após esta tribulação. O contexto textual aponta para um tempo uma geração depois de Jesus.

Alguns hoje podem duvidar que o cerco romano de Jerusalém da primavera do ano 67 d.C. até a queda do Templo no ano 70 d.C. em setembro tenha sido a maior tribulação da história, mas se você fosse um judeu vivendo em Jerusalém naqueles dias, teria acreditado. A História das Guerras dos Judeus, de Josefo, lança alguma luz interessante sobre esse fato. Em qualquer caso, temos que interpretar o texto fielmente como verdade objetiva. Assim, vemos que esta “grande tribulação” não vem no final da era do reino, mas logo após o começo (64-70 d.C.).

## Segundo João, “quem é o anticristo?”

Na epístola de 1ª João, a palavra “anticristo” é usada apenas como uma descrição de pessoas que não acreditam nos ensinamentos de Jesus. Ele não é descrito como uma entidade satânica como a Besta do Apocalipse, mas como uma pessoa, qualquer pessoa, que se desvia da ortodoxia cristã. Mas através de anos de criação de mitos, os

futuristas converteram “muitos anticristos” em um único Anticristo, um vilão apocalíptico.

“Quem é o mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Ele é o anticristo, que nega o Pai e o Filho”.

(1ª João 2:22)

Existem agora muitos anticristos. Qualquer um que negue que Jesus é o Cristo é um anticristo.

## Quem então é a Besta do Apocalipse?

Muitos cristãos acreditam que a Besta é a mesma figura do “Homem do Pecado” em 2ª Tessalonicenses 2:3 e o “anticristo” mencionado em 1ª João. No entanto, esse é um salto de lógica tenso e não-bíblico. Muitos cristãos que deveriam estar procurando a gloriosa aparição de Cristo e ocupados com o cumprimento da Grande Comissão estão procurando por um anticristo.

De acordo com o Apóstolo João em Apocalipse 13:18, a Besta é um vilão reprovado da mais extrema depravação. A Besta é a própria encarnação do mal e o perseguidor do povo de Deus.

Numerosos candidatos à Besta do Apocalipse foram identificados ao longo dos anos por especialistas bíblicos notáveis. Estes incluíram Nero César, o imperador romano Justiniano, o papa Leão, Napoleão, Lênin, Stálin, Adolf Hitler, Mussolini, Henry Kissinger, Mikhail Gorbachev, Ronald Reagan e até agora Bill Gates! As teorias e previsões sobre a Besta continuam sem parar.

A popularidade desta teorização sobre a identidade da Besta é vista nos muitos livros no mercado que venderam dezenas de milhões de cópias. A Besta do Apocalipse é o personagem principal em muitos filmes que o pintam como um ditador mundial diabólico que trará uma Nova Ordem Mundial, que unirá todas as religiões do mundo

para adorá-lo. De acordo com alguns especialistas em profecias bíblicas, a Besta irá controlar o destino de cada indivíduo no planeta através de chips de computador implantados à mão com números de identificação pessoal. E, finalmente, acredita-se que a Besta irá selar sua própria destruição, trazendo o falecido grande planeta à beira do Armagedom através de um holocausto nuclear.

Segundo a revista Newsweek, 19% de todos os americanos e quase metade de todos os cristãos evangélicos da América “acreditam que o Anticristo está na Terra agora”.

Por que tantos acreditam nisso? De acordo com 1ª João 2:18, o anticristo deve vir na “última hora”. Portanto, não é de admirar que alguns dos mais notáveis especialistas da Bíblia em nossos dias estejam tentando identificá-lo. No entanto, a Bíblia não diz que haverá um “anticristo especial”. João disse: “Filhinhos, esta é a última hora: e como ouvistes que o anticristo virá, mesmo agora há muitos anticristos; por meio do qual sabemos que é a última hora”(1ª João 2:18).

Note que João, escrevendo no primeiro século, diz que agora é a última hora. Quando os cristãos falam dos “últimos tempos” ou “fim dos tempos”, na maioria das vezes eles estão se referindo a qualquer passagem na Bíblia que se refere aos “últimos dias”. Mas nem todas as referências aos “últimos dias” falam do fim de história. Há pelo menos dois outros sentidos do termo usado no Novo Testamento.

1. Às vezes os “últimos dias” referem-se ao tempo após o aparecimento de Cristo no ministério público (ano 30 d.C.) e antes da destruição de Jerusalém (ano 70 d.C.), isto é, os últimos dias de Israel como um estado-nação.

2. Os “últimos dias” também podem se referir a todo o tempo após o ministério de Cristo e antes do final da história. Nós estávamos nos “últimos dias” durante o dia de Pentecostes (Atos 2:11) e ainda estamos nos “últimos dias” agora.

Na minha opinião, João estava escrevendo sobre eventos do primeiro século. A Besta do Apocalipse e seu número, seiscentos e sessenta e seis, é um criptograma para Nero César, enquanto o anticristo é outra figura, qualquer homem que nega que Jesus é o Cristo. Mas a maioria dos cristãos nunca ouviu falar desse ponto de vista. O problema é que muitos cristãos, não tendo estudado seriamente a Bíblia, não conhecem a diferença entre o sensacionalismo e a sã doutrina, entre a ficção e a teologia bíblica. Muitos cristãos sinceros aceitam algumas teorias selvagens sobre a profecia do fim dos tempos, como se esse estilo solto de interpretação da Bíblia tivesse a mesma autoridade que a infalível Palavra de Deus.

## A segunda vinda e o julgamento final

A segunda vinda e o julgamento final ocorrem depois que o milênio é concluído. Minha opinião é idêntica a quase todas as visões pós-milenistas e amilenistas. A ordem dos eventos do fim dos tempos ocorreria assim:

1. O milênio (pensado para ser não-literal "mil anos" ou um período muito longo de tempo) é completado pela primeira vez.
2. Jesus Cristo então retorna fisicamente para a terra.
3. Imediatamente depois disso, é a ressurreição dos justos e dos injustos.
4. Imediatamente depois disso, vem o julgamento final.

Eu deveria interpor aqui que há sempre um primeiro julgamento que ocorre em nossa morte. Mas a ressurreição final e o julgamento ocorrerão no final da história.

A ordem dos eventos é exatamente a mesma no pós-milenismo como no amilenismo. Os pós-milenistas diferem apenas com amilenistas em

ver o progresso do reino de Deus durante o milênio com muito mais otimismo.

Há uma diferença entre essa visão e a visão do pré-milenista histórico. O pré-milenista está inclinado a pensar que o milênio está completo antes da ressurreição dos mortos e do julgamento final. A única diferença é que Cristo retorna antes do milênio (daí o termo: pré-milenismo). Eu não concordo com essa ordem de eventos, mas não é um desvio da ortodoxia.

A principal divergência do pós-milenista é com o pré-milenismo dispensacionalista e suas elaboradas teorias conspiratórias, tabelas de tempo, gráficos e cenários gráficos do mal predominante no fim dos tempos. Os dispensacionalistas parecem atribuir significado bíblico a quase todos os novos desenvolvimentos dos eventos mundiais atuais. Os críticos também apontam que as teorias escatológicas bizarras são as marcas de muitos cultos.

Além de preocupações com a interpretação defeituosa, também me preocupo com o fato de alguns cristãos estarem tão envolvidos em decifrar a profecia e aguardar a libertação divina que ignoram a Grande Comissão.

## A natureza do milênio

O milênio está ocorrendo agora mesmo! Para entender o que quero dizer com isso, você deve primeiro ver que o ponto principal do debate gira em torno da questão do bem contra o mal. Será que Cristo ou o diabo prevalecerão na história no tempo anterior ao retorno do Senhor? A visão escatológica de muitos cristãos hoje coloca muito mais ênfase no anticristo vindouro do que na vitória de Jesus Cristo. Mas os pós-milenistas acreditam que Satanás e a Besta do Apocalipse já foram derrotados e que a grande vitória está à frente.

Os pós-milenistas na história já foram conhecidos como “milenaristas progressistas”. Esses eram cristãos que rejeitavam a visão “milenarista” (o termo arcaico do pré-milenismo) de que o reino só viria quando Cristo viesse fisicamente para estabelecer na Terra Seu trono que agora está no Céu. Eles optaram por uma visão de que o reino está avançando progressivamente na história.

Os pós-milenistas acreditam que o reino de Deus veio à terra durante o tempo do ministério de Jesus na terra. “Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, então o reino de Deus é chegado a vós” (Mateus 12:28). O reino de Deus já está aqui, mas ainda não atingiu sua plenitude. Na história, o reino vem avançando pouco a pouco. O reino é comparado a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou em seu campo até crescer em uma grande árvore (Mateus 13:31). É também comparado ao fermento, que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo ficou fermentado (Mateus 13:33). O reino de Deus está sempre progredindo e crescendo até se espalhar pelo mundo inteiro. O papel da Igreja durante a história é levar todas as coisas ao cativo para Cristo.

Se vamos trabalhar para o reino com o objetivo de vencer, devemos ter uma fé pós-milenista. Se quisermos levar tudo em cativo para Cristo, precisamos ter uma teologia que nos diga que é impossível perder. Ideias têm consequências. Devemos acreditar que somos o povo da vitória e que Cristo vai triunfar na história. Somente quando todas as coisas forem colocadas sob Seus pés, o último inimigo, a morte, será destruído.

“Porque ele deve reinar até que haja posto todos os inimigos debaixo de seus pés. O último inimigo que será destruído é a morte”.

(1ª Coríntios 15:25-26)

Esta é uma ideia notável. De acordo com essa passagem, Cristo está reinando agora a partir do Céu. Ele fará isso até que todos os

inimigos do Evangelho sejam colocados sob Seus pés. A visão pós-milenista é que os cristãos são usados por Deus para submeter Seus inimigos à submissão. Através da conversão das nações do mundo, os inimigos de Deus serão destruídos. O último inimigo, a morte, é destruído apenas na Segunda Vinda. Até lá, podemos esperar grandes vitórias. Nos é dito que “os reinos deste mundo se tornaram os reinos do nosso Senhor e do seu Cristo” (Apocalipse 11:15).

A ideia de que o Senhor confiou a mordomia do mundo ao Seu povo é encontrada na parábola dos talentos em Lucas 19. Aqui o Senhor diz aos Seus servos: “Ocupai-me até que eu venha” (Lucas 19:13). O Senhor se foi por um longo tempo, enquanto Seus servos mais fiéis trabalham para aumentar a riqueza do reino de seu Mestre. Quando o Mestre retorna, Ele recompensa aqueles que fizeram o melhor trabalho com a riqueza que lhes foi confiada no avanço do reino na ausência de seu Senhor. Aqueles que trabalham para o avanço do reino recebem autoridade sobre cidades inteiras. Mas os inimigos de Deus que não permitiram que Cristo reinasse sobre eles são mortos (Lucas 19:27).

Então, as ideias têm consequências. Se cremos que Satanás já está preso de acordo com Apocalipse 20:2 e Cristo está sentado no trono do Céu, então devemos trabalhar para o aumento do reino de Deus na história. Se não trabalharmos para o reino, não veremos aumento algum, e Deus nos julgará de acordo.

A natureza do milênio é uma época de grande vitória para o povo de Deus. À medida que nos aproximamos da Segunda Vinda, veremos as nações não apenas evangelizadas, mas ensinadas a obedecer a todas as coisas que Deus nos ordenou, de acordo com Mateus 28:18-20.

## Interpretação de Apocalipse 20:1-6

Quando olhamos para Apocalipse 20, vemos a frase “mil anos” mencionada por João seis vezes. Este é o único lugar na Bíblia onde o “milênio” é mencionado. Há, é claro, outras passagens da Bíblia que falam de uma era prolongada de prosperidade e paz. Mas há apenas essa passagem que fala dos “mil anos”. Portanto, a maioria dos pós-milenistas não são dogmáticos quanto ao período literal de tempo dos “mil anos”. Isso poderia ser interpretado como significando muito tempo.

Podemos ver o número “mil” como um número simbólico. Isto é consistente com outras passagens da Bíblia, como quando Deus diz que Ele possui “o gado em mil montes” (Salmos 50:10). Certamente o que se quer dizer aqui é muito mais do que exatamente mil colinas, mas todo o gado do mundo.

Os pós-milenistas ensinam que Jesus retornará para julgar o mundo depois que o milênio for concluído. Os pré-milenistas ensinam que Jesus deve retornar antes de um reinado literal de mil anos de Cristo na terra. Apocalipse 20 declara que Jesus deve retornar antes dos mil anos? Não, nem explicitamente nem implicitamente Apocalipse 20 declara que Cristo retornou à terra antes do milênio. Os pré-milenistas acreditam que o Apocalipse implica isso porque Jesus está no trono e Satanás está preso. No entanto, sabemos que Jesus sentou-se à direita do Pai logo após a Sua ressurreição e ascensão (Hebreus 8:1; Apocalipse 4:2). Cristo já está sentado em um trono e é agora o governante dos reis da terra (Apocalipse 1:5).

Satanás está preso agora? Sim, Satanás foi preso no primeiro século durante a primeira vinda de Jesus. As escrituras ensinam isso.

Jesus disse: “Mas se eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, então o reino de Deus veio sobre vocês. Ou como alguém pode entrar na casa do homem forte e carregar sua propriedade, a menos

que ele primeiro amarre o homem forte? E então ele saqueará a sua casa”(Mateus 12:28-29).

O Novo Testamento fala da prisão de Satanás em vários lugares. Satanás cai do céu (Lucas 10:18); ele é expulso do céu (João 12:31); ele foi esmagado sob nossos pés (Romanos 16:20); ele foi desarmado (Colossenses 2:15); ele ficou sem poder (Hebreus 2:14); suas obras foram destruídas (1ª João 3:8).

Note que João não diz que Satanás está preso em todos os aspectos. Cristo prende Satanás para um propósito bem definido: “para evitar que ele engane mais as nações” (Apocalipse 20:3b). No Antigo Testamento, apenas Israel conhecia o verdadeiro Deus. Mas a vinda de Cristo muda isso conforme o Evangelho é pregado a todas as nações (Isaías 2:2-3; 11:10; Mateus 28:19; Lucas 2:32; 24:47; Atos 1:8; 13:47).

Então, se Jesus está no trono do Céu e se Satanás está impedido de enganar as nações, então estamos agora no milênio. Eu interpreto o milênio como sendo o período de tempo em que o evangelho está sendo pregado e as nações do mundo estão sendo convertidas. Estamos no meio do “milênio” agora e já estamos há cerca de 2000 anos.

## Interpretação da profecia do Antigo Testamento sobre o Reino

O Antigo Testamento está repleto de profecias sobre as nações que estão sob o Cristo, o Messias. Este é um aspecto importante da nossa fé. Um livro inteiro seria necessário para citar inteiramente os textos do Antigo Testamento que predizem o triunfo para vir em Cristo, como todas as nações serão Dele. Isaías e Ezequiel, especialmente, e a maioria dos profetas menores, têm predições da era do reino,

quando as nações do mundo se voltarão para Cristo e obedecerão à lei de Deus.

A Bíblia é dividida por dois pactos, mas é realmente um Pacto, o original é renovado novamente sob o reinado de Cristo. No Novo Testamento, as promessas feitas a Abraão são dadas à Igreja. Paulo se refere à Igreja como o "Israel de Deus" (Gálatas 6:6). Todas as promessas de Israel se aplicam à Igreja hoje. "Para que a bênção de Abraão viesse sobre os gentios por meio de Jesus Cristo; para que recebamos a promessa do Espírito pela fé"(Gálatas 3:14).

Os dispensacionalistas espiritualizam essa passagem dizendo que a aliança com a igreja é somente para salvação, mas a aliança com Israel é para a terra e bênçãos materiais. De acordo com a visão futurista, as bênçãos materiais para Israel ocorrerão somente durante um futuro reinado milenar depois que Jesus retornar à Terra.

Os pós-milenistas concordam que a promessa do Espírito é uma dimensão maior que as bênçãos materiais, no entanto, a igreja deve ir a todo o mundo e pregar o Evangelho. Isso significa que temos um dever. Os cristãos devem ocupar o mundo inteiro. A Grande Comissão é fazer discípulos de todas as nações com Cristo como o Rei ordenado de toda a criação. Ao fazermos isso, grande prosperidade material e paz serão asseguradas pelo povo de Deus que todas as nações desfrutarão.

Amilenistas e pré-milenistas sabem que eventualmente Cristo vencerá, mas por enquanto os cristãos estão perdendo. Mas acredito que o impulso para a vitória é um instinto dado por Deus. A vitória tem um forte apelo ao povo de Deus. A promessa de Deus nos diz que não podemos ser perdedores. Eu não acredito que Deus nos tenha programado para a derrota. Temos um chamado magnífico porque somos um povo chamado à vitória para não ser derrotado. É claro que os pré-milenistas também acreditam que o milênio será uma época de grande vitória, prosperidade e paz no mundo. Mas os pós-milenistas acreditam que essas tendências aumentarão

gradualmente e se tornarão o estado normal de coisas por um longo período de tempo antes da Segunda Vinda de Cristo. Ao estudar as profecias do Antigo Testamento, fiquei cada vez mais convencido da visão pós-milenista. Apenas alguns exemplos explicarão minha convicção.

“Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não tenha cumprido os seus dias; porque o menino morrerá de cem anos; mas o pecador, com cem anos de idade, será amaldiçoado”.

(Isaías 65:20)

O que é notável sobre essa passagem para mim não era a previsão de que não haveria mortalidade infantil no milênio, mas que as pessoas viveriam para ter uma velhice. Isso implica que os santos ressuscitados de Deus, que retornam à terra com Cristo (de acordo com a visão dispensacionalista) viverão lado a lado com homens mortais que nascerão, viverão até uma idade muito avançada e morrerão durante o reinado milenar. Comecei a suspeitar que esta passagem e outras semelhantes se referem não a um futuro reinado milenar após o retorno de Cristo, mas à história antes da Segunda Vinda. Não é improvável que, nas próximas gerações, a mortalidade infantil seja praticamente eliminada e que a maioria das pessoas viva além de seu centésimo ano. Haverá um cumprimento literal desta profecia na história.

Não haverá redenção universal de todos os homens durante o milênio, mas em algumas nações a grande maioria das pessoas pelo menos professará exteriormente servir ao único Deus verdadeiro. Isaías diz que, mesmo no Egito, sendo um tipo de mundo não regenerado, cinco cidades dentre seis invocam o nome do Senhor, uma imagem de grande vitória. “Naquele dia cinco cidades na terra do Egito falarão a língua de Canaã e jurarão ao Senhor dos exércitos; uma será chamada: a cidade da destruição”(Isaías 19:18).

Haverá um tempo em que o mais santo de todos os homens será promovido a maiores posições na política civil. “E os reis serão os teus aios, e as suas rainhas as tuas amas...”(Isaías 49:23).

Os homens mais ricos do mundo, aqueles que têm grande influência, dedicam tudo a Cristo e à Sua igreja. “A filha de Tiro estará ali com um presente; sim, os ricos do povo pedirão o teu favor” (Salmos 45:12).

As guerras um dia cessarão de acordo com a Bíblia. Haverá paz universal, amor e compreensão entre as nações do mundo, em vez de confusão, guerras e derramamento de sangue. “E ele julgará entre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em ganchos de poda; a nação não levantará espada contra nação, nem aprenderão mais a guerra” (Isaías 2:4).

Haverá desarmamento universal, pois as armas de guerra serão destruídas. “Ele faz cessar as guerras até os confins da terra; quebra o arco e corta a lança; queima o carro no fogo” (Salmos 46:9). Todas as nações viverão juntas em paz. “E meu povo habitará em morada pacífica, e em moradas seguras, e em lugares de descanso tranquilos” (Isaías 32:18).

Famílias fortes serão restauradas e haverá grande amor entre as crianças e seus pais. “E ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais” (Malaquias 4:6).

Haverá um tempo de grande prosperidade econômica nas nações cristãs do mundo. “Porque haverá semente de prosperidade; a vide dará o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e os céus darão o seu orvalho; e farei que o restante deste povo herde tudo isto” (Zacarias 8:12). “E para mim será um nome de alegria, um louvor e uma honra para todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que faço a eles; e temerão e tremerão por causa de todo o bem e de todos a prosperidade que adquiri para ela”(Jeremias 33:90).

Haverá um tempo de grande luz e conhecimento. “E acontecerá naquele dia que a luz não será clara nem escura. Mas será um dia conhecido do Senhor, nem dia nem noite; mas acontecerá que, no entardecer, será à luz” (Zacarias 14:6-7).

Será como se Deus desse tanta luz à sua igreja, que o sol e a lua ficassem envergonhados. “Então a lua se confundirá, e o sol se envergonhará, quando o Senhor dos exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém, e perante os seus anciãos, com glória” (Isaias 24:23).

Um dos maiores teólogos pós-milenistas da história foi Jonathan Edwards. Em seu livro *History of Redemption* [História da Redenção], Edwards teorizou que o avanço do Evangelho algum dia se estenderia à África e à Ásia. Edwards escreveu:

Há um tipo de véu agora lançado sobre a maior parte do mundo, que os mantém na escuridão. Mas então este véu será destruído, "E ele destruirá neste monte a face da cobertura lançada sobre todo o povo, e o véu que está espalhado por todas as nações" (Isaias 25:7). E então todos os países e nações, mesmo aqueles que são agora mais ignorantes, estarão cheios de luz e conhecimento. Grande conhecimento prevalecerá em todo lugar. Pode-se esperar que, então, muitos dos negros e índios sejam [iluminados pelo] divino, e que livros excelentes sejam publicados na África, na Etiópia, na Tartária e em outros países que agora são os mais bárbaros. E não apenas homens instruídos, mas outros de educação mais comum, serão então muito conhecedores da religião: “Os olhos dos que veem não serão obscuros; e os ouvidos dos que ouvem ouvirão”.

Na primeira metade dos anos 1700, quando Edwards estava escrevendo, a população cristã da África e da Ásia era inferior a um por cento. Que a África seria convertida ao Evangelho era incredivelmente otimista. Hoje, sou encorajado a conhecer pessoalmente missões africanas de sucesso entre africanos, indianos e tártaros, exatamente como Edwards predisse. Muitos dentre essas nações são convertidas. Eles estão entrando no ministério,

escrevendo livros e dedicando suas vidas à conversão dos perdidos. Também sou encorajado a imaginar o que está por vir no futuro.

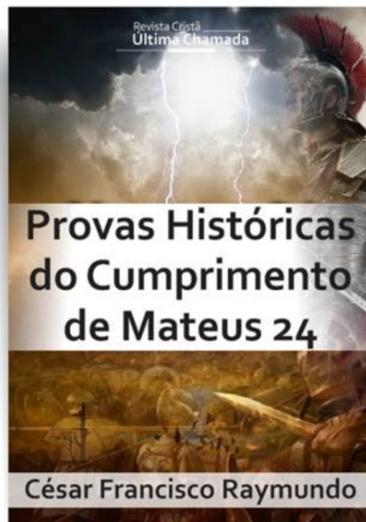
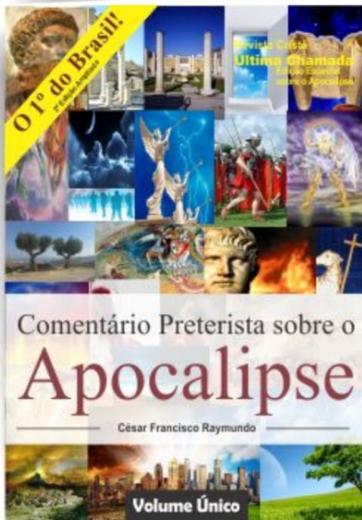
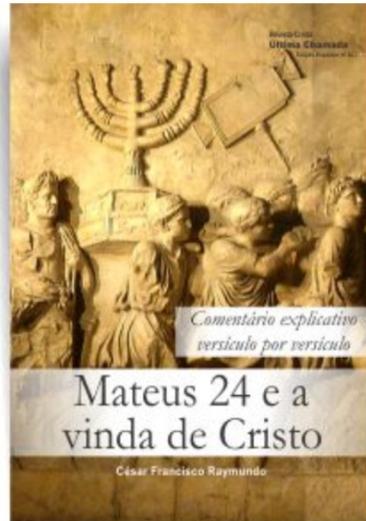
No início do século XX, 80% dos cristãos do mundo estavam na América do Norte, América do Sul e Europa. Agora, a população cristã desses países é de apenas 40% de todos os cristãos, porque cada vez mais os novos cristãos estão na África e na Ásia. Nos anos 90, a República da Zâmbia identificou-se como uma nação cristã. Aqui estão os africanos administrando um país tentando reordenar tudo de acordo com a Palavra de Deus. Ainda há uma grande obra de reforma a ser realizada, mas quando o presidente e vice-presidente de uma nação na África afirmou que eles acreditam que a Lei de Deus deve governar, isso é uma grande notícia!

Foi um começo lento, mas as coisas estão acontecendo dramaticamente em todo o mundo hoje. Grandes coisas estão acontecendo desde que Cristo veio, mas no século 20 o ritmo aumentou dramaticamente. Agora estamos vendo mais pessoas salvas em cada ano do que foram salvas em todo o período do Novo Testamento. Esta influência do Evangelho está atingindo todas as partes da sociedade. Em resumo, o Antigo Testamento prevê um tempo de grande vitória para a Igreja antes da Segunda Vinda de Cristo.

# Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)



---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Contato:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)